



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE
MATO GROSSO PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO CAMPUS
UNIVERSITÁRIO DEP. ESTADUAL RENÊ BARBOUR – BARRA DO BUGRES
MESTRADO EM ENSINO EM CONTEXTO INDÍGENA INTERCULTURAL - PPGECH



BISMARCK WARINIMYTA TAPIRAPÉ

WYRA ATAÃRAMO HAAWA:

**Um estudo sobre a prática cultural Apyãwa na preservação ambiental e
fortalecimento do povo**

Barra do Bugres - MT

2025



BISMARCK WARINIMYTA TAPIRAPÉ

WYRA ATAÃRAMO HAAWA:

Um estudo sobre a prática cultural Apyãwa na preservação ambiental e fortalecimento do povo

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino em Contexto Indígena Intercultural (PPGECH), Nível Mestrado Profissional, da Universidade do Estado de Mato Grosso “Carlos Alberto Reyes Maldonado” (UNEMAT) Campus Universitário “Dep. Est. Renê Barbour”, de Barra do Bugres - MT, como requisito obrigatório para obtenção do título de Mestre em Ensino.

Linha de Pesquisa: Ensino, Docência e Interculturalidade

Orientador: Prof. Dr. João Severino Filho

Barra do Bugres - MT

2025



FOLHA DE APROVAÇÃO

BISMARCK WARINIMYTA TAPIRAPÉ

WYRA ATAÃRAMO HAAWA:

Um estudo sobre a prática cultural Apyãwa na preservação ambiental e fortalecimento do povo

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino em Contexto Indígena Intercultural (PPGECII), Nível Mestrado Profissional, da Universidade do Estado de Mato Grosso “Carlos Alberto Reyes Maldonado” (UNEMAT) Campus Universitário “Dep. Est. Renê Barbour”, de Barra do Bugres - MT, como requisito obrigatório para obtenção do título de Mestre em Ensino.

Aprovado em 23 de abril de 2025

Documento assinado digitalmente
 JOAO SEVERINO FILHO
Data: 14/07/2025 08:29:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. João Severino Filho (PPGECII/UNEMAT)
Orientador

Documento assinado digitalmente
 ADAILTON ALVES DA SILVA
Data: 13/07/2025 06:25:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Adailton Alves da Silva (PPGECII/UNEMAT)
Examinador Interno

Documento assinado digitalmente
 CARLOS ABS DA CRUZ BIANCHI
Data: 16/06/2025 11:44:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Carlos Abs da Cruz Bianchi (UFG)
Examinador Externo

Barra do Bugres - MT
2025

Ficha catalográfica elaborada pela Supervisão de Bibliotecas da UNEMATCatalogação de Publicação na Fonte.
UNEMAT - Unidade padrão

T172w Tapirape, Bismarck Warinimyta.

WYRA ATAARAMO HAAWA: Um estudo sobre a prática cultural Apyãwa na preservação ambiental e fortalecimento do povo / Bismarck Warinimyta Tapirapé. - Barra do Bugres, 2025.
143f.: il.

Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado", Ensino em Contexto Indígena Intercultural/BBG-PPGECII - Barra do Bugres - Mestrado Profissional, Campus Universitário De Barra Do Bugres "Deputado Renê Barbour".
Orientador: João Severino Filho.

1. Povo Apyãwa. 2. Educação Ambiental. 3. Caçada Tradicional.
I. Severino Filho, João. II. Título.

UNEMAT / MTSCB

CDU 504:37

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente Xerexamoja Topy, sem ele nós não somos nada, aos minha querida guerreira esposa, Rozimeire Mareãpawaxowa Tapirapé companheira de jornadas, minhas filhas, meus filhos, as pessoas que acreditaram e confiaram em mim, aos professores e professoras que tiveram no decorrer da

Minha jornada escolar, especialmente aos professores de mestrado, os grandes doutores, que contribuíram nesta jornada, foi um caminho longo, mas cheguei aonde sempre sonhei. Antes de mais nada, eu agradeço a minha família, irmã e a todos os meus irmãos, que me incentivaram durante o curso e por ter dado todo apoio que necessitei. Eu consegui vencer todos os obstáculos para concluir esse curso. Agradeço também a todos os professores que tiveram paciência durante o curso mais esperado da minha vida cotidiana, para ensinar e colaborar na minha jornada.

Em especial, ao meu orientador Professor Dr. João Severino filho, pela paciência que teve e que muito contribuições, ou seja, auxiliando na elaboração da minha Dissertação de conclusão de mestrado. Também agradeço ao Coordenador Adailton Alves da Silva, por ter trazido oportunidade para concluir o nosso curso nesta Faculdade Indígena Intercultural. Aos professores da banca, Dr. Carlos Biancucchi, professor da Universidade Federal de Goiás. A seguir, eu agradeço a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, colaboraram com muita honra ou me apoiaram, pela paciência durante as entrevistas sobre as caçadas do Wyrã, na prática, conhecimento e cosmologia do povo Apyãwa/Tapirapé, para que eu concluísse o Curso de Mestrado.

Aos colaboradores do início de inscrição: Anatero (Ana Coutinho), professora Shayana, Alexandro Kamiri Tapirape, principalmente, pelas muitas contribuições a cada um deles. As pessoas colaboradoras em termo nas entrevistadas: Joaquim Iakymywyga Tapirape, Xario Domingo Tapirape, Tapi'iri Tapirape, Etymywyga Tapirape, Orope'i Tapirape, Valdemar Tapirape, pelas informações relevantes que contribuíram significativamente para a realização deste trabalho. A todos os professores e professoras da Faculdade Indígena Intercultural do Campus de Barra do Bugres-MT, pelo muito que aprendi durante meu curso.

Agradeço também a toda a comunidade e aos professores Apyãwa, pelo apoio durante o nosso curso.

RESUMO

Este trabalho de dissertação de mestrado teve como objetivo descrever os conhecimentos ancestrais, sabedorias, técnicas e as práticas tradicionais do povo Apyãwa em termos dos processos da atividade de caçadores. Com objeto de investigação, também compreender as ameaças frequentadas por este povo em relação ao território tradicional. A pesquisa foi desenvolvida na caçada da ritual tawã, e Takãra mamieãwa (perfumação da Takãra) na região leste da Aldeia Tapi'itãwa, localizada na Terra Indígena Urubu Branco, município de Confresa, MT. Conduzimos as pesquisas e as entrevistas abertas, observação e participação, com envolvimento no cotidiano. O início do estudo foi realizado no período de maio a dezembro de 2023. Percebe-se que a caça é um recurso fundamental na formação da vida masculino e na cultura Apyãwa. Os animais integram parte considerada dos modos de comer para o povo indígena Apyãwa, exigindo dos caçadores conhecimentos detalhados sobre o comportamento tradicional, habitats e ecologia das espécies, elementos essenciais para a criação de estratégias de acesso e obtenção da caça. Há um espaço socioeducativo, diversidade enorme de formas de preparo e transformação da caça em forma comida tradicional, conservação da carne tradicional, assim também como os modos de consumir carne de caça no povo Apyãwa, envolvendo rituais e momentos de sociabilidade. A constituição do homem caçador na cultura Apyãwa exige dedicação, aprendizado e cuidados específicos dos mais sábios do Wyrã, junto aos jovens, que desde xyre'i'i são iniciados a preparação. Destaco que o universo da caçada no contexto do povo Apyãwa encontra-se imbricado entre processos simbólicos na cultura Apyãwa, ambientais e de sobrevivência cultural do povo.

Palavras-chave: Povo Apyãwa; Educação Ambiental; Caçada Tradicional

ABSTRACT

This master's dissertation aimed to describe the ancestral knowledge, wisdom, techniques and traditional practices of the Apyãwa people in terms of the processes of hunting activity. As a research objective, it was also to understand the threats frequented by these people in relation to the traditional territory. The research was developed in the hunting of the tawã ritual, and Takãra mamieãwa (perfuming of the Takãra) in the eastern region of the Tapi'itãwa Village, located in the Urubu Branco Indigenous Land, municipality of Confresa, MT. We conducted research and open interviews, observation and participation, with involvement in daily life. The study began between May and December 2023. Hunting is a fundamental resource in the formation of male life and in the Apyãwa culture. Animals are a significant part of the eating habits of the Apyãwa indigenous people, requiring hunters to have detailed knowledge of the traditional behavior, habitats, and ecology of the species, essential elements for creating strategies for accessing and obtaining game. There is a socio-educational space, a huge diversity of ways of preparing and transforming game into traditional food, preserving traditional meat, as well as ways of consuming game meat among the Apyãwa people, involving rituals and moments of sociability. The constitution of the hunter man in the Apyãwa culture requires dedication, learning, and specific care from the wisest of the Wyrã, together with the young people, who are initiated into the preparation from xyre'i'i. I emphasize that the universe of hunting in the context of the Apyãwa people is intertwined with symbolic processes in the Apyãwa culture, environmental processes, and the cultural survival of the people.

Keywords: Apyãwa People; Environmental Education; Traditional Hunting

IATOREJXEMA'E

Te'omara maxaãpyãwa kwaxiaãwa pe kwee ãnogatogato Apyãwa reka, ataãra ramõ kaãwa paragetã, wyrã ataãra ramõ kaãwa. Axymatãwa ramõ wyrã haãwa, wyrã ramõ temiãra xokaãwa, Axe tanã ã wyrã imakaxymi imanawo irekawo wetepe temiãra re kaãwa, marygato Apyãwa temiãra re ika, ixokawo wetepe temiãra axaope. ã te'omara eramõ kwee aapa Tapi'itãwaipe, Yrywo'ywajpe. ãxe tanã kwee axe'egenop wekawo marageta kwaãpara gy, ataãra mõ aka kwaãwa ma'e agy, temiãra xokakwaãpara gy ranõ, emanyn eramõ kwee aãpa imanawo irekawo te'omara, iexaka wekawo wexeãetepe marymaryn kaãwa 'ãra pokoo ropi, marygato mĩ Apyãwa ixemaxerekakato ataãra mõ aamatata, ma'e mi weraã axewe irekawo, emanyn kwee amaypy wete'omara imanawo irekawo xay xaãxap ikwaxiata irekawo, emanyn kwakaj amamap epeete'omara. Apyãwa rekape a'e ramõ aoxekatoete, temiãra eramõ Apyãwa remi'oete, epe a'e ramõ tawaxara remi'oete, ikwaapa ataaramõ aka ma'e agy xe'apeawa, myme mĩ ikwawi temiãra, marygato mĩ aoxekatoete ataara ramõ aka ma'e agy we. Marygato mĩ Apyãwa we aoxekatoete ataãra mõ kaãwa. Konomi wiwe a'e ranõ Apyãwa ime'egi awaxa akoma'e, ekaryma re mĩ epe ima'e irekawo tamoja gy, towa gy awa'yao ramõ ranõ. Emanyn a'eramõ mĩ Apyãwa gy ikwawi ataaramõ kaãwa, ka'a ropi kaãwa ranõ, emanyn xepe mi ikwaãwi akwapa ka'ã pypiara, irekakatoãwa re mi ixemaxerekakato ranõ, marygato ka'a i'ywyrape ma'e agy imamawi imota irekawo ywy pypiãra, imaxiroweta ma'ema'e ywypapara pe.

Marageta kwaxiaãwa awapytymawa: Apyãwa

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - CONFECCIONANDO A FLECHA NA TAKĀRA	26
FIGURA 2 - CRIANÇA NO RITUAL DE DESMAME.....	28
FIGURA 3 - CRIANÇA A FASE DE KONOMI EXIBEM AS CAÇAS DOS PAIS	29
FIGURA 4 - MENINAS PREPARANDO PARA FESTA DO IRAXAO	30
FIGURA 5 - CRIANÇAS NA FASE XYRÉ'I'I REPRESENTANDO PINTURAS CORPORAIS DE FILHOTE DA ANTA.....	32
FIGURA 6 - RAPAZ NA FASE AWA'YAO'I NO RITUAL MARAKAYJA	33
FIGURA 7 - WYRĀ ACONSELHANDO JOVENS CAÇADORES	34
FIGURA 8 - CAÇADORES SEGUINDO TRILHA DO TAXAO.....	35
FIGURA 9 - WYRAXIGIO CAPTURANDO TAXAO.....	36
FIGURA 10 - GIRAU MOQUEANDO A CARNE DE PORCÃO	37
FIGURA 11 - A CHEGADA DO WYRĀ NA ALDEIA	39
FIGURA 12 - TAWĀ COMUNICANDO COM A DONA.....	40
FIGURA 13 - TATAOPAWA.	45
FIGURA 14 - XORAO MANAKAWA.	46
FIGURA 15 - TAKĀRA APYTEKWAĀWA.....	47
FIGURA 16 - TAKĀRA OPIĀWA.	48
FIGURA 17 - TAKĀRA APYTEPYKAWA.....	49
FIGURA 18 - TAKĀRA MAMIEĀWA. PERFUMAÇÃO TAKĀRA	50
FIGURA 19 - RITUAL DO IRAXAO.	51
FIGURA 20 - MANDIOCA DO WYRAXIGIO.	52
FIGURA 21 - TIRARANDO O POLVILHO DA MANDIOCA.....	53
FIGURA 22 - MENINA APYĀWA NA FASE MOÇA	54
FIGURA 23 - CAÇADOR APYĀWA TRADICIONAL.....	55
FIGURA 24 - O CHEFE DAS CERIMÔNIA INICIA O GRITO DOS WYIRĀ.....	65
FIGURA 25 - MENINAS APYĀWA PREPARANDO FARINHA PARA SER LEVADA PRA CAÇA	66
FIGURA 26 - OS WYRĀ PREPARAM FLECHAS PRA CAÇADA DE QUEIXADA	67
FIGURA 27 - CAÇADOR PREPARA O FACÃO PARA LEVAR NA CAÇADA	68
FIGURA 28 - ACOMODAÇÕES DAS REDES NO ACAMPAMENTO DA CAÇADA.....	69
FIGURA 29 - CAÇADOR INICIA A JORNADA COM OS MANTIMENTOS PREPARADOS PELA ESPOSA	70
FIGURA 30 - ANTES DE ENTRAR NA MATA CAÇADORES AMARRAM EMBIRAS NA CABEÇA	71
FIGURA 31 - CAÇADORES RASTREIAM SINAIS DAS QUEIXADAS	72
FIGURA 32 - BANDO DE QUEIXADA NO VARJÃO COMENDO MINHOCAS	73
FIGURA 33 - OS CAÇADORES SE ENCONTRAM COM AS QUEIXADAS	74
FIGURA 34 - AS QUEIXADAS ENFRENTAM OS CAÇADORES.....	75
FIGURA 35 - A QUEIXADA SANGRANDO AO SER FLECHADA.....	76
FIGURA 36 - CAÇADOR XERAMOJA PERSEGUINDO UMA QUEIXADA NO VARJÃO	77

FIGURA 37 - CAÇADOR TRANSPORTA A CAÇA ABATIDA NAS COSTAS	78
FIGURA 38 - O CACHORRO APOIA OS CAÇADORES ACUANDO AS QUEIXADAS	79
FIGURA 39 - NO ACAMPAMENTO, AS QUEIXADAS SÃO CORTADAS EM PARTES ESPECÍFICAS.....	80
FIGURA 40 - XERAMOJA SAI PARA PROCURAR LENHA PARA DEFUMAR AS CARNES	81
FIGURA 41 - XERAMOJA CORTANDO ÁRVORE DE MURICI SECA, QUE É BOA PARA LENHA	82
FIGURA 42 - AS CARNES DA CAÇA PERMANECEM CONSERVADAS NO JIRAU DURANTE A CAÇADA	83
FIGURA 43 - OS CAÇADORES TRANSPORTAM AS CARNES MOQUEADAS PARA A ALDEIA	84

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1	14
AUTOBIOGRAFIA COMENTADA PELO AUTOR.....	14
CAPÍTULO 2	25
AS FUNÇÕES DAS CAÇADAS NOS RITUAIS APYÃWA, DE ACORDO COM A FASE DE VIDA DAS PESSOAS	25
<i>Confecção da flecha na Takãra</i>	<i>25</i>
<i>A criança na fase do Desmame</i>	<i>27</i>
<i>Criança apresenta a caça do pai.</i>	<i>28</i>
<i>Kotatajwera xemagatyroãwa, Preparação da Menina para ritual.</i>	<i>29</i>
<i>Criança na fase do Xyre'i'i</i>	<i>30</i>
<i>Jovem Apyãwa na fase Awa'yao'i</i>	<i>32</i>
<i>Acampamento do Wyrã na caçada.</i>	<i>33</i>
<i>Caçador na trilha do Taxao.</i>	<i>34</i>
<i>Preparação do taxao para ritual.</i>	<i>35</i>
<i>O Girau do porcão.</i>	<i>37</i>
<i>Taxao peyra e Banana.....</i>	<i>38</i>
<i>O Ritual Tawã.....</i>	<i>39</i>
<i>O Caçador Apyãwa no ritual</i>	<i>40</i>
CAPÍTULO 3	44
OS ESPAÇOS SOCIOEDUCATIVOS APYÃWA.....	44
<i>Xepanoawa</i>	<i>44</i>
<i>Xorao Ywyrayja, Madeira para Takãra.</i>	<i>45</i>
<i>Construção da Takãra.</i>	<i>46</i>
<i>Cobertura do Takãra com folha de banana bravo e folha de bacaba</i>	<i>47</i>
<i>Takãra, a casa sagrada</i>	<i>48</i>
<i>Perfumação do Takãra.....</i>	<i>49</i>
<i>IRAXAO</i>	<i>50</i>
<i>Mandioca</i>	<i>51</i>
<i>Polvilha da Mandioca.....</i>	<i>52</i>
<i>Menina na fase moça.....</i>	<i>53</i>
<i>Ancião na caçada</i>	<i>54</i>
<i>Os caçadores do Porcão</i>	<i>56</i>
<i>Pajé Etymywyga</i>	<i>57</i>
<i>Os Espaços Socioeducativos Apyãwa</i>	<i>59</i>

CAPÍTULO 4.....	64
WYRA ATAÃRAMO HAAWA NARRADO PELOS ALUNOS.....	64
1- kapitawa	65
2- koxywera.....	66
3 - O'ywa apaãwa.....	66
4 - kyxeo hyjme'eawa	67
5 - Wyrã Ropawa.....	68
6 - Ataãramõ haãwa.....	69
7 - Xeramoja ka'ãpe waemawa	70
8 - Taxao mahyjtãwa	71
9 - Taxao xõ ropi paãwa	72
10 - Taxao Awyawa	73
11 - Taxao xaroãwa	74
12 - Taxao Miywo.....	75
13 - Xõropi Taxao mahyjtãwa	76
14 - Taxao xokaãwa.....	77
15 - Xawãra Taxao mamytaãwa	78
16 - Taxao ma'iawa	79
17 - Yakyre haãwa.....	80
18 - Yaky manakawa	81
19 - Mimaka'eyta apaãwa	82
20 - Wyrã xewyawa	83
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	85
REFERÊNCIAS.....	90

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa vem com objetivo de analisar e discutir exclusivamente o sistema de conhecimentos dos Caçadores Tradicionais e as funções sociais dos caçadores Apyãwa, levando em consideração o respeito aos fenômenos que nos atingem na vida em relação à cultura, que fazem com que muitos adolescentes e jovens Apyãwa não conseguem aproveitar os saberes da nossa cultura.

Ao invés de se contraporem à forte entrada de elementos da cultura dos não indígenas, vêm submetendo a nossa cultura ao risco de desaparecimento, destacando o interesse maior de aprender a cultura da sociedade nacional. Como aconteceu com outros povos indígenas, que hoje não praticam mais cultura indígena, como sua prática e cultura própria.

Os objetivos principais do trabalho são discutir as seguintes questões: Buscar conhecimento e técnicas dos caçadores tradicionais Apyãwa; A importância da cultura tradicional para manutenção de nossos saberes milenares e a necessidade de fortalecimento da prática, história, lugar sagrado e conhecimento dos povos Apyãwa.

Será discutido, também, o possível empobrecimento da cultura, quando a prática vai perdendo sua potencialidade. Minha grande preocupação é que, na minha concepção o conhecimento, tecnologia, língua, rituais, alimentação e organização social dos Apyãwa, não só estão ocorrendo mudanças, e sim, as práticas estão se deslocando e sendo substituídas pelos conhecimentos e objetos não indígenas. E isso está causando inúmeras situações problemáticas, não só no sistema escrito, como também nas práticas culturais do nosso povo.

Caso não tomemos uma atitude imediata para buscar um mecanismo de trabalho para preservar a prática cultural dos povos indígenas Apyãwa, enfrentaremos muito mais situações desafiadoras pela frente. Pois, sabemos que a invasão intercultural é o começo de risco que uma cultura pode enfrentar e que depois pode se transformar em ameaça de perda de um universo cultural. E a cultura, prática, e língua são os únicos veículos que nos oferecem a possibilidade de assegurar o uso permanente de nossos costumes, tradições, conhecimentos e outros saberes tradicionais.

Este projeto justifica-se também pela necessidade de uma maior sabedoria sobre a caçada do povo Apyãwa, o interesse por este projeto é aprender os conhecimentos e técnicas do povo Apyãwa, nessas ocasiões ter a oportunidade de conhecer melhor a nossa prática tradicional sobre a nossa forma de caçar, ainda pelo interesse em aprofundar mais a formação

com os anciãos Apyãwa que atuam nesta área, incentivando os jovens no processo de gritos dos caçadores nas matas.

O oportunizar ao ancião a contar as práticas do nosso povo Apyãwa e outros conhecimentos que sabem para passar aos jovens, pois as práticas e as histórias serão repassadas de geração em geração nos ambientes de aprendizagem que privilegiam a construção do conhecimento do jovem masculino Apyãwa.

Desse modo, possibilitar que os idosos dinamizem o processo de ensino aprendizagem e suficientemente esclarecer a realidade dos caçadores do nosso povo Apyãwa. Sendo assim, é de suma importância essa tradição das caçadas e esta pesquisa vem ao encontro do conhecimento e do avivamento dessa prática e habilidade.

O ambiente do território precisa estar preservado para que seja habitado pelas manadas de porcão, para que as caçadas, tanto individuais quanto coletivas possam ser realizadas e, por consequência, o povo possa realizar os rituais relacionados a elas, de modo a manter viva a sua cultura.

Manter a religião preservada significa manter a cultura viva. Pois, além de expressar, transmitir os pensamentos e sentimentos do relacionamento com a natureza nos dá benefício para reativação de nossos saberes. E só através dela é que nós Apyãwa cantamos nossos cantos, contamos nossas histórias ou mitos, falamos da nossa cosmologia ou cosmovisão, das nossas ciências etc. E se perdermos ela, perderemos todos os conhecimentos nela guardados.

Bem, a nossa ciência Apyãwa não está sendo mais utilizada legitimamente como deve, isto é, na prática da grande maioria dos Apyãwa aparece muita prática do não indígena substituindo as práticas tradicionais Apyãwa. Até as pessoas mais velhos, ou mais idosos, que antigamente dificilmente utilizavam o conhecimento não indígena na sua vida cotidiana, hoje acontece ao contrário. Imagina os jovens e crianças que ainda estão no processo de maturidade e encantadas pela cultura considerada moderna.

O outro seríssimo problema e ainda pouco trabalhado é o desuso das seguintes práticas: divisão dos caça ou outros elementos que são exclusivamente de responsabilidade das mulheres Apyãwa, com as quais elas se identificam como mulheres. Ao invés de fortalecer as práticas das mulheres Apyãwa, estão substituindo pelos masculinos como a divisão dos caças, que antes eram de uso exclusivo das mulheres Apyãwa.

Existem pouquíssimas mulheres que ainda usam a sua prática cultural na vida cotidiana, quando se esquece de alguma coisa, se assusta ou se engana. Essas pessoas estão velhas e aos poucos vão morrendo e carregando consigo os usos dessas práticas.

Essa preocupação me levou a optar por este tema para desenvolver uma pesquisa sobre as práticas dos caçadores Apyãwa e os problemas que atinge o uso dela na comunidade, especialmente o uso da caçada como um processo de aprendizagem dos jovens.

Diante disso, temos a seguinte questão: Quais saberes sociais e ambientais do povo Apyãwa podem ser relacionados às diferentes atividades ritualísticas, previstas na realização da Wyrá Ataãramo Haãwa (Caçada Tradicional)?

CAPÍTULO 1

AUTOBIOGRAFIA COMENTADA PELO AUTOR

Segundo as histórias contadas pelos mais velhos do meu Povo Apyãwa/Tapirapé, muitos anos atrás moravam na região da serra do Urubu Branco, onde atualmente moramos oito aldeias, população aproximadamente 1.013 povos Apyãwa. Em seguida, no ano de 1940, o Apyãwa foi morar juntamente com os povos Karajá, na aldeia Itxalá, uma aldeia do povo Karajá. Onde ninguém sabia as falar linguagens e as culturas dos outros, dificilmente se comunicavam com uns os outros, e foi levado pelo SPI e acompanhado pelo Pajé Kuriaru Karajá, o tempo que o Kuriaru Karajá chefiava as aldeias dos povos indígenas Karajá na região do Araguaia.

E na sequência os povos Karajá queriam matar todos os Apyãwa/Tapirapé na primeira chegada na aldeia Itxalá, eles não gostaram que os Apyãwa/Tapirapé morar juntos com eles, não queriam receber eles nas aldeias Itxalá, mas o meu avô Kuriaru Karajá não os deixou matarem, porque ele era um líder dos pajés na região do Rio Araguaia, conhecido como um pajé mais respeitado nas aldeias. Assim, segundo minha família passou-se informações sobre o povo Apyãwa, com isso o povo Apyãwa/Tapirapé resolveu fazer outra aldeia há 5 km de distância da aldeia Karajá, pensando-se em praticar e fortalecer cultura dos povos Apyãwa, aldeia chamava-se Orokotãwa.

Minha família pertence em dois povos indígenas, Tapirapé e Karajá, o meu pai é povo Apyãwa/Tapirapé e a minha mãe eram o povo Iny Karajá, a aldeia eram vizinhos, e área eram as mesmas, homologadas e registrada no cartório, conhecido como Área Indígena Tapirapé/Karajá, com isso sempre visitavam à outras nos momentos dos eventos culturais.

Também o meu povo Karajá faziam trocas dos peixes, e Tartaruga com os produtos da roça para o povo Apyãwa/Tapirapé, porque os povos Karajá é mais conhecido como pescador, eles tinham técnica e habilidade para matar os peixes e os Tartaruga facilmente, e o povo Apyãwa eram mais agricultores, viviam mais de produtos da roça, fazendo muitas produções das roças e até hoje somos agricultores. costumava trocar os produtos da roça com os peixes para os povos Karajá, e assim as convivências dos povos Karajá e os povos Tapirapé foi se transformando e socializando como uma família.

Participando diariamente as festas culturais dá outras, e até brincavam com futebol de campo na aldeia, e também faziam o forrozinho na aldeia, onde os meu pai e minha mãe se

comprometeu em fazer uma relacionamentos sério para a vidas adolescente, fazendo casamento culturalmente na aldeia Itxalá, o meu pai Iakymtywyga Tapirapé e a minha mãe Madideru karajá, começou escolhendo morar juntos com o meu avô materna, seguindo uma regra cultural, o homem tinha direito de morar junto com a família das esposa, isso eram umas promessas nas culturas dos povos Apyãwa e nas culturas dos povos Karajá.

O homem não podiam quebrar os protocolos nas culturas dos povos Apyãwa e nas culturas dos povos Karajá, no começo do casamento, o meu pai foi edifícios mentes aceito por família da minha mães, sofrendo bastante os preconceitos durante o casamentos, dizendo que o meu pai não eram sangue daqueles povos, como esse preconceito o meu pai foi se esforçando para conseguir conquistar a família das esposa, faziam todos os que podiam fazer para as famílias das esposa, pescar, caçar e fazer roça grandes juntamente com ajuda de o meu avô paterno. Assim começou conquistado as famílias da esposa, e depois começou virando uma verdadeira família dos avó materna.

Assim continuaram morando na aldeia Itxalá, uma aldeia do povo Karajá, morador de sempre na região do Rio Araguaia, historicamente um povo que saiu do fundo da água, vivendo com a diversidade sociocultural, com as linguagens própria, alimentação, religião, cosmologia, história e práticas culturais. E passando tempos os dois tiveram o primeiro filho na vida deles, e nasceu o meu irmão mais velhos, Etymywyga Tapirapé, em seguida o meu irmão foi levado pelo avô paterno, onde foi o crescimento dele juntamente com os meus primos, passando tempos, um ano depois a minha mãe ficou grávida novamente, eu Bismarck Warinimyta Tapirapé, o nome que foi registrado no meu documento, sou o segundo filho do meu pai juntamente com a minha mãe, nascido no dia 09/12/1979 na aldeia Itxala, na beira do rio Araguaia, o Rio conhecido como Berohokaná linguagens Karajá, Paranyxigoo chamado nas linguagens Apyãwa-Tapirapé.

E ganhando o primeiro nome do meu bisavô, saràwa, segundo nome ganhei do trisavô, habronatu, e no terceiro nome foi tetravô, Kuriaru, só no dia do nascimento ganhei três nomes do avô materna e mais três nomes do avô paterno, Makaripy. Warinimyta e Axoromy. Quando completei oito mês de nascimento, eu comecei a engatinhar, e a minha mãe estava ansiosa para eu andar logo, e quando comecei aprendendo andar, a minha mãe me entregou para a avó materna, Belua Karajá e o meu avô Buriti Karajá. isso eram uma comportamentos sociais no povo, o pai ou mãe entregavam o primeiro filho ou segundo filho, onde eu comecei crescer longe da minha mãe, fiquei convidado com o meu avô materna durante até 8 ano de idade. Mas passamos um bom tempo juntos com os meus primos na casa do avô materna, quando completei

12 ano de idade, saí para morar juntos com o meu pai, e foi morar para sempre com eles. somos oito irmãos, e três irmãs, total de onze filhos de meu pai junto com a minha mãe, mas uma acabou falecendo com 16 anos de idade, e esse era irmão caçula.

Durante a construção da minha vida adolescente, juntamente com a minha família materna e paterna, passando muitas informações na minha cabeça, depositando ou transmitindo o conhecimento originário do meu povo, a prática, conselho, mitologias, e comportamento social.

Eu posso afirmar que a minha infância foi muito melhor do que presente, o tempo eram livre para brincar, o meu pai sempre me deixava livre para aproveitar minha infância, eu gostava de banhar na praia juntamente com amiguinhos de infância, andavam com canoa para atravessar o rio Araguaia para brincar na praia, e também em busca dos ovos de Tartaruga, eu adorava remar no Rio Araguaia, faziam pescaria com canoa na beira da praia.

Em seguidamente coletavam frutas na beira do rio Araguaia e no cerrado, umas frutas conhecidas como Argedinha, Oiti, e Murici na região, uma fruta gostosa, também contando as frutas dos cerrados. Cagaita, Mangaba, etc, também faziam pescaria com timbó no riacho, para conseguir facilmente pescaria, comer peixinho mimakeka com farinha mole, conhecido como farinha de puba, e quando o sol começavam se pôr em cima da árvores, como o meu avô ensinou a falar essa palavra, logo depois nós brincavam de gavião real, uma brincadeira tradicionalmente praticada sempre noturno, onde as crianças Apyãwa faziam amizades com a outras, e também onde fazer socialização das crianças, e até mesmo para escolher uma companheira de verdade, que dizer, esposa ou esposo. Mas o que mais eu adorava era pescar com Arco e flecha, matar peixes com as flechas impressionantes e cuidar da minha flecha era uma felicidade na minha vida pessoal.

Pois até hoje sou uma eterna apaixonada pelos Arco e flecha, minhas educação indireta com a prática e com leitura do mundo tradicionalmente foi muito positiva, sempre eu tinha curiosidade de conhecimentos tradicionais, mesmo que o meu país não tinham muito conhecimento na leitura do mundo, sempre fizeram com que eu tivesse oportunidade de vivenciar a leitura do mundo juntamente com ancião, no momento das atividades coletivas, na caçadas, pescaria, na roça, na Takãra e no interior dos grupos familiares, uma visão incomparável com a visão ocidental, pois isso que eu comecei a perceber durante a convivência com ancião, estava acontecendo o algo muito importante na aprendizagem da minha vida, já

comecei aprendendo na prática, a cantar, pescar, caçar, ouvir, observar e identificar o movimentos das Naturezas.

Com isso, eu nunca pensei em estudar na sala de aula, pensava em ficar sempre perto da minha família, para educação escolar não atrapalhar a minha atuação culturalmente. Isso me levou a conhecer o sobrenatural e o direito originário do meu povo, e também contribuiu bastante na minha aprendizagem humana, juntamente com o meu povo Apyãwa. Após isso, retornei como uma pessoa melhor, assim consegui conquistar o meu pai e minha mãe, com o desempenho relevante na convivência na família, comportamentos sociais, e dedicação excelente dentro da família, com objetivo de ser guerreiro e liderança.

Em seguida o meu pai resolveu se mudar para outra aldeia Orokotãwa, uma aldeia do povo Apyãwa que ficava na beira do rio Tapirapé, ele se comprometeu em levar a sua família longe dos seus parentes, para evitar atos desagradáveis que estavam acontecendo dentro da sua família, na época eles tinham 6 filhos.

Meu pai e minha mãe sempre foram uma pessoa dedicado ao incentivar na minha vida cotidiana, tornar a minha vida como a pessoa responsável e como liderança familiar, em seguida o meu pai levou toda a sua família para morar durante o casamento na aldeia Orokotãwa, uma aldeia do povo Apyãwa.

Após isso, com os avanços que estavam acontecendo na minha vida pessoal, o meu Pai e a minha mãe resolveram ficar morando para sempre na aldeia do povo Apyãwa. Onde a escola estava acontecendo diariamente com os dois professores casal, Eunice Dias de Paula, e Luís Gouveia de Paula, onde eu comecei frequentar a sala de aula com 12 anos de idade, saí da família em busca de novas aprendizagens, começando a aprender na educação escolar, conhecendo outras teoria e técnica ocidental em todos os aspectos. Entrei para exercer minha ideologia, uma forma de aprender os conhecimentos Maira (não indígena).

Comecei acordar mais cedo, e até banhar mais cedo 5:00 da manhã juntamente com a minha mãe, a senhora já tinham costume de acordar bem cedo, preparar o kawí de mandioca, ou de milho fofa, uma bebida natural do povo Apyãwa, bebidas saudáveis, sem nenhuma mistura química, isso eu adoro tomar antes de sair para fazer o meu atividades pessoal, também costumava a tomar antes de sair para estudar na sala de aula, frequentar 4:00 horas sentada na cadeira, uma espaço que foi dificilmente eu acostumar no início da carreira educacional.

Esse processo de aprendizagem eram uma forma de comunicação com a outras linguagens, fisicamente, tecnicamente e culturalmente, em seguida o professores obrigavam eu

ficar até terminando a aula da disciplina, isso eram normas da escola, onde eu interpretavam de outras formas, pensava que a educação escolar fosse como ensino tradicional, mesmo assim eu frequentava estudar na sala de aula, no primeiro dia de aula eu não acostumei de ficar 4:00 horas sentado, mesmo assim eu tenho que acostumar a regras da educação escolar, sair horário certo no intervalo e até no final da aula, mas mesmo assim continuei frequentando a minha atuação como um aluno tímido da turma, com muita dificuldade na educação escolar.

Com essas dificuldades, comecei inventar faltar na sala de aula, falava que eu iam na pescaria, em seguida eu iam direto para brincar na praia, mais o meu pai não sabia o que estava acontecendo durante a aula, pensava que eu estava fazendo uma coisa certa para minha família, logo depois eu comecei a pensar, antes da minha família descobrir o que estava acontecendo na minha vida pessoal, pensar como adulto e responsável, e no outro dia, quando iniciamos a aula 7:00 da manhã juntamente com professor da língua materna, eu comecei desenhar o Rio Araguaia, peixes, canoa, árvores e Arco e flecha.

Naquele momento eu reconheci os movimentos que estavam acontecendo na aldeia, consegui interpretar, observar e reconhecer que eu era capaz de ser tudo, na prática e na teoria, já iniciado a contribuir com o meu colega de estudo na sala de aula, pensando logo no futuro da minha vida, começando escrevendo o meu nome, nome do meu Pai e nome da minha mãe. Isso eu comecei a perceber quando fiquei com 14 anos de idade, isso quando eu estudava no 5º ano.

Nesse ano eu comecei a conhecer logo sete meninas de 12 anos de idade como a primeira namorada, com isso eu precisava escolher uma delas para ser a primeira companheira de verdade, e depois precisamos conversar muito com a minha família sobre o casamento, onde o meu pai e a minha mãe estavam aconselhando bastante sobre o comportamentos sociais dos casal, falando que ávidas do casado é muito complicado e eu não acreditava que as famílias falavam, ficava bem quieto, fingindo que eu estava escutando o conselho da minha família, profundamente eu só pensando no casamento.

No outro dia quando eu terminei de jogar futebol de campo juntamente com os meus colegas de infância, e essa menina me viu passando em frentes da casa dela, e logo ela chamou para eu chegar até a ela e falando que nós íamos banhar juntos, enquanto isso eu comecei pensar só uma vez, logo acabei de aceitando a pedida dela.

Enquanto isso a família da menina já tinham conversado com o meu pai e minha mãe sobre o casamento, usando as práticas tradicional do povo Apyãwa, fazendo casamento

culturalmente, e fazendo as parte da famílias nas cultura do Povo Apyãwa, onde eu conheci a primeiro esposa escolhida pela família, que depois iam retornar como grande parceira na minha vida profissional, uma menina que começou conquistar o meu coração para sempre, ganhei uma presente iluminada, uma mulher guerreiras, incentivadora, e sempre foi assim na minha vida profissional, nunca dificultou a minha vida profissional, sempre lutamos junto, dando apoio positivo na minha carreira profissional.

Depois do casamento, nós continuamos frequentando a sala de aula até eu terminar ensino fundamental, e ela desistiu no meio do caminho, falando para mim e iam cuidar da nossa criança que ainda ia ganhar as primeiras filhas, parou quando estava estudando no 7º anos, onde ela teve a primeira gravidez na vida dela, isso foi depois de três mês de casamento, assim começamos a motivação das nossas famílias durante o casamento.

A primeira filha nascendo na aldeia Orokotãwa, ficamos muito felizes com o primeiro nascimento da minha filha, mas infelizmente não ficou muito tempo, a menina não existiu, acabou deixando nos seis meses de nascimento, deixando com muita saudade dela. Mas depois de três mês de falecimento a minha esposa ficou grávida novamente, e dessa vez nós mudamos de aldeia Orokotãwa para aldeia Tapi'itãwa, onde eu fui acompanhada o meu sogro, e também primeiro, fomos morar juntos com meu sogro, e dessa vez nasceu o menino, queríamos tanto que nascesse uma menina, mas infelizmente não foi o'que nós pensamos.

Nós temos oito filhos, dois homens e seis mulheres, quatro filhos já terminaram o estudo no ensino médio, e dois deles estão cursando técnico de enfermagem, uma mulher e uma rapaz, também os três já casados, cada um deles tem dois filhos e um total de seis netos. Enquanto isso o tempo foi passando, fiquei seis anos sem frequentar a sala de aula, após isso nunca pensei em abandonar a educação escolar.

Durante essas experiências percebi que precisava continuar os meus estudos na sala de aula e não deixar a educação tradicionalmente de lado, com isso o meu conhecimento já era bem avançado, na prática e nas teorias, como o meu avô ensinou durante a convivência na casa, pescaria e nas festas culturais. Eu aprendi com meu avô a respeitar pessoas importantes, e percebi que a natureza tem sentimentos, tem comunicação própria, e também tem linguagem própria.

Assim eu comecei a interpretar sobre a natureza, observando e participando o diariamente os movimentos das Naturezas, tudo isso começou acontecendo em seguidamente no ensino fundamental na Escola Estadual Indígena Tapi'itawa. onde a conquista da terra com

fazendeiros estava acontecendo muito perigoso, teve até pistoleiro contratado pela fazenda. Isso foi no ano de 1994, com isso fiquei afastado de frequentar aulas de sete anos.

Depois de sete anos, começou implantar uma sala anexa na aldeia Tapi'itãwa, onde eu fui escolhido como professor de ensino inicial, no ano de 2000. Para atuar na sala de aula como professor de alfabetização na língua materna, multisseriados na sala anexa, surgiu mais um novo desafio na minha carreira educacional, já iniciado com a dificuldade de ensino pedagógico em sala de aula, e a forma de pagamento eram no cheque, fazendo pagamento no final do ano, não eram mensais.

Durante quatro anos de trabalhando, mesmo assim continuei atuando na sala de aula, com ajuda de alguns colegas de experiências, isso ajudou colaborar muito mais na minha atuação como professor, e também cada dia que passava, conseguia aprender alguma coisa sobre o ensino pedagógico juntamente com os alunos.

Em seguida no ano 2004 comecei cursando no ensino médio na aldeia Tapi'itãwa, Escola Estadual Indígena Tapi'itãwa, durante os três anos de curso, no projeto Aranowa'yao (Novo Pensamento), com muita vontade de aprender mais, e melhorar o meu conhecimento na teoria, como também na prática, pensando também na interpretação da leitura do texto.

O curso no ensino médio foi mais tranquilo, e ajudou bastantes na minha formação, eu já gostava de estudar, e também já acostumada a regras de educação escolar, por isso eu cursei tranquilamente, durante os três anos de curso, sem nenhuma dificuldade de ficar longe da família, eu me sentia muito bem seguro, cursando perto da família é uma alegria e excelente oportunidade de frequentar um curso sem prejudicar a aula, terminei o curso com facilidade. No ano de 2006.

onde adquirir muitas mais o conhecimento teórico, e também contribui bastante na prática cultural, aprendi a respeitar pessoas mais importantes na cultura, cacique tradicional, liderança tradicional, os anciões e pajé da aldeia, isso contribuiu bastante na minha carreira profissional, e no mesmo ano de curso de Aranowa'yao (Novo Pensamento), comecei cursando no Projeto HAYU, na cidade Canarana MT. Onde passei muita dificuldade de carreira profissional na minha vida, faltou prédio para os cursistas indígenas do projeto HAYU, por falta de prédio, nós estudamos em uma praça, onde aconteciam vaquejadas, e também o alojamento era uma barraca onde guardavam os ração para animais. Por esse motivo eu acabei de abandonar o curso de Hayu.

Após isso, comecei a me inscrever no curso de Licenciatura intercultural da Universidade Federal de Goiás -UFG, onde eu fui participar da prova na cidade Palmas capital Tocantins. Pensei logo em condições financeiras para participar da prova, porém nós indígenas precisamos lutar e pressionar o Funai para conseguir um transporte para alunos deslocarem até a cidade Palmas.

Onde nós conseguimos ingressar 12 pessoas do povo Apyãwa/Tapirapé, além disso mais outros povos indígenas dos Estados de Tocantins, Maranhão e Goiás, participando primeiros acadêmicos indígenas na UFG o ano de 2007, cursando o Licenciatura intercultural, Universidade Federal de Goiás uma faculdade que abraçou os acadêmicos indígenas, sempre teve dificuldade no meio da carreira, por faltas de recursos financeiros, alojamento, e prédios adequados para os cursistas indígenas nas Universidade, também com muitos preconceitos, racistas e discriminação no prédio da universidade federal de Goiás.

Mesmo assim nós começamos a frequentar curso da licenciatura intercultural, sempre lutamos junto com os colegas do curso, e minha companheira esposa sempre foi incentivar na vida, uma mulher guerreira, batalhadora frequentou os cinco anos de sofrimentos durante o curso, tem vezes que ela e quatro filhos ficavam muito triste e saudades quando eu as deixava para estudar na licenciatura intercultural, isso quer dizer, e significar o amor pela família.

Com isso eu pensei de abandonar os cursos, mas ela não deixou eu desistir, falando que alguma tempos eu posso lutar por nossos direitos, lutar contra tudo pelo que nós pensamos na vida, cada um cursistas valorizando o cultura do seu povo, mostrando a resistência do meu povo Apyãwa, também mostrar que os indígenas é capaz de frequentar universidades em qualquer lugar do mundo, lutar pela resistência e direito originários, o curso não foi somente pela necessidade individual e nem especificamente para mercado de trabalho, cada indivíduo preparados na faculdade federal e estadual, para atuar como liderança e guerreiros do povo indígenas, também frequentar e participar o movimentos indígenas em nosso país Brasil.

O mundo precisa de reconhecimento do povo indígenas, com essas informações da faculdade, eu saí com habilitação em Ciências da Naturezas, no 2º semestre de 2011, com colação de grau em 2 de abril. Após término de colação de grau, começou mais 2 anos o curso de Especialização 2012 em Educação Intercultural e transdisciplinar.

Gestão pedagógica, ministrado pela Faculdade de letras da Universidade Federal de Goiás, durante o período de 08 de março de 2013 a 26 de fevereiro de 2015.

Assim foi adquirindo minha formação profissional na UFG. Desde o ano 2000 comecei atuação como professor, atuando nas escolas estaduais indígenas Tapi'itãwa, onde também adquirir bastante experiências e também contribui bastante na formação dos alunos, hoje as maiorias dos meus alunos estão frequentando a universidade, com isso eu fico mais feliz, toda a minha atuação foi positiva, assim continuei fazendo parte da educação de jovens e adultos, foi uma experiência bastante rica que me ajudou na minha parte de docência.

No mesmo ano, estava à procura de trabalho em outra instituição e coloquei meus currículos em vários locais, eu queria conhecer outras instituições, além da educação escolar, queria fazer parte da saúde indígenas, mesmo assim continuei trabalhando como professor, mas não desisti de vários desafios que vêm aparecendo no tempo, portanto diante dessas realidades, gostaria de apresentar que muitas vezes nós indígenas precisamos conhecer a teorias do mundo ocidental, com essa formação acadêmica, eu aprendi que o conhecimento não tem fim.

Tudo isso foi umas conquistas para a minha vida profissional. Com essa visão nunca parei de pensar na vida, sempre buscando algo muito importante na minha aprendizagem, com objetivo de assegurar conhecimento tradicional do meu povo.

Depois de tantos anos sem frequentar um curso na área de educação escolar, por causa de atos desagradáveis que estavam acontecendo dentro da minha família, os saúde das minhas famílias estavam péssima, o meu irmão caçula estava frequentando uma seríssimo problema de saúde na vida dele, com isso eu não conseguia pensar em nada, a minha atuação foi péssima na sala de aula, e na comunidade, comecei faltar na sala de aula para cuidar o saúde do meu irmão, também pensei de abandonar sala de aula para sempre, e pensei de mudar para outra aldeia, longe da minha família paterno e até queria fazer uma besteira. Mas com muito conselho da família eu foi recuperando a minha consciência.

Enquanto isso ávidas do meu irmão foi só complicando, só alterando, seis anos de sofrimentos juntamente com as famílias, em quantos isso o tempo foi passado, tem vezes que eu não conseguia comer e não conseguia pensar em nada. Após isso teve um edital para fazer inscrição de mestrado, mas eu não tinha coragem de fazer inscrição, por conta que eu não conseguia recuperar a minha ansiedade e conseguia escrever, só pensava mais em saúde do meu irmão, eu não queria abandonar ele no hospital, sempre pensava ficar ao lado dele.

Com isso o tempo vai passando e o prazo de inscrição fechava, mas com isso eu nem me preocupei, só pensando de uma forma inadmissível, nunca pensei mais em estudar no futuro, eu queria abandonar a educação escolar indígenas na minha aldeia para sempre. Mas com esse

pensamento negativo, eu não conseguia recuperar a saúde do meu irmão caçula e acabou deixando-nos para sempre, o ano de 2016, no mês de dezembro. Em seguida, um ano depois acabou deixando-nos com muita saudade e mais machucados como família, o que eu nunca esperava que aconteceria na minha vida profissional.

E passando tempos, os dois anos depois, em quantos nós estávamos ainda sofrendo com o falecimento do meu irmão caçula, pensando ainda na recuperação dos sentimentos, vinham mais um pesadelo na minha vida profissional, depois de três anos, quando o sol começavam se pôr em cima das árvores a mãe estava chegando da roça com muita febre e dor de cabeça, e eu pensando que estava acontecendo só uma febre normal, e logo depois comecei chamar pessoal da saúde indígenas para avaliar a saúde dela, e mesmo assim continuou ficando com febre. E dois dias depois eu a levei ao hospital municipal de Confresa MT, onde o exame dela acabou acusando o problema de rins, que estavam muito alterados, e logo depois fizeram encaminhamento para Cuiabá, onde aconteceu cirurgias com ela no dia 3 de outubro, no ano de 2019.

E acabou deixando-nos com muita saudade e mais machucados no fundo do meu coração, mas história não acabou por aí, as palavras, o valor dos conselhos e incentivo dela sempre está guardado na memória, isso nunca vai parar por aí, sempre vai ser lembrando em qualquer momento da minha vida profissional, e vamos seguir repassando para a futura geração das famílias.

Tudo isso eu estava sofrendo na sequência, com muitos pesadelos na minha carreira profissional, só vinha complicando a minha carreira educacional, mesmo assim continuei a lutar para vencer a dificuldade histórica da minha família. Chorando no fundo do meu coração, só pensando no conselho da minha mãe, nunca deixava de desistir do meu sonho, então isso é muito importante lembrar, e nunca será esquecido as palavras que deixou escrita nos fundos do meu coração, em qualquer momento.

Enquanto isso eu perdi três editais dos mestrados, três editais da UFG e dois editais do UNEMAT, mais passando tempos, quando eu me senti melhor, comecei pensar um pouco sobre a minha atuação profissional, e cultural. Após isso, o ano de 2022, dia 26/10/2022 comecei pensando em inscrever no edital do UNEMAT, e graças a Deus consegui ingressar no curso do mestrado, com muitas dificuldades e preocupações nas famílias, e também não deixando de agradecer as palavras escritas no fundo do meu coração por minha guerreira mãe. Isso sempre vai ser lembrando em qualquer momento da minha vida profissional, também não deixando

de agradecer a minha família e povos Apyãwa, pela oportunidade e confiança postada na minha atuação em educação escolar do povo Apyãwa.

CAPÍTULO 2

AS FUNÇÕES DAS CAÇADAS NOS RITUAIS APYÃWA, DE ACORDO COM A FASE DE VIDA DAS PESSOAS

A caçada é uma atividade social do povo Apyãwa que nunca pode ser esquecida, sempre vem representando em cada fase da vida masculino, e cada caçada representa uma rituais diferente das outras, além disso tem o seu significado, isso é para identificar cada rituais na fase masculino, então por isso cada fase que passam para outra fase é sempre acontece nos rituais da caçada.

A caçada é sagrado para o povo Apyãwa, porque muito tempo atrais aviam acontecido uma rapaz quebrando a regras caçada, e acabou acontecendo sacrificando na caçada, então com isso, ante da caçada sempre tem que ter consagração do wyrã, pedindo as permissão da caçada para axyga, onde as criança e adolescentes, ancião e anciã é obrigado participar dos ritual, para o axyga ficar protegendo as pessoas durante a vida cotidiano, então com isso nós nunca podemos ultrapassar das regras, as caçada é sempre limitadas para o wyrã, nunca pode passar do tempo da caçada.

Então, com isso o Apyãwa tenho o tempo certo para fazer a caçada do wyrã, para o bicho ter liberdade de fazer reprodução no local, e nesse sentido o pajé tenho papel importante para comunicar com espírito da natureza, e depois o pajé repassar as mensagens da natureza para os Wyrã.

Confecção da flecha na Takãra

No primeiro momento o wyrã vai buscar material necessário para fazer as flechas da caçada, e depois disso começa confeccionar na Tacara, mas antes de confeccionar as flechas, o chefe da cerimônia inicia autorização para o wyrã preparar o material necessário para confeccionar as flechas.

Em seguida, o ancião começa fazendo a flecha dentro da Takãra, a Takãra é uma casa sagrado, sempre respeitamos as regras estabelecidas dentro da Takãra, a casa do wyrã, casa do home e casa espiritual, com essa decisão o Wyrã começa fazendo as flechas dentro da Takãra para leva na caçada, e mesmo tempo o ancião está ensinando o Xyre'i'i para confecção das flechas.

E o tempo ocorrido dentro da Takãra, para as confecções das flechas, o Wyrã é obrigado usar material que é utilizada para fazer a flecha, o coletivamente durante as confecções das flechas na Takãra, e também a Takãra é principal casa para fazer atividade masculina, onde vão socializar como wyrã, e para tomar a decisão de espirituais ou de outra coisa, com forme a organização social do wyrã.

Todos os materiais que serve para confeccionar as flechas, como por exemplo, Wame, Totayka, Inima, Xakare'ywyika, Wyrãpepa, ma'ekyga etc., vão servir como patrimônio dos Wyrã dentro da Takãra durante as confecções, usando os materiais coletivamente durante ritual da caçada (Veja na Figura 1).

Em seguida, o ancião nunca pode ficar fora de participar de atividade coletiva, sempre vão acompanhando Xyre'i'i para conscientizar, contar história, contar as regras das Takãra, explicar a vidas coletividade do Wyrã, também contar tipos das flechas, as flechas para caçadas, as flechas para pescar e o flechas para matar pássaro.

Figura 1 - Confeccionando a flecha na Takãra



Fonte: kamiri Apyãwa (maio 2023).

Cada rituais da caçada, representa uma fase da masculino passando para outra fase, como xyre'i'i, deixando de ser criança, nesse caso ele não pode mais brincar com conomi e

com kotataj, isso é no início da construção Takãra, onde acontece a primeira ritual da caçada, Takãra Mamieãwa, em seguida passa para outra ritual, que é conhecido como Iraxao, onde também acontece a caçada coletiva do wyrã, e também o jovem passando para a fase de awa'yao'i, mudando o corte de cabelo, identificando como awa'yao'i, onde o alimentação vai ser limitado para ele não comer durante o esse fase, e caçada não é obrigado o wyrã caçares, cada caçadores se manifesta para fazer a caçada, até os caçadores completar capturar um quantidade boa das caças para axya fazer ritual, conhecido como Iraxao patawa, onde as mulheres, moças e meninas vão participar das rituais, usando o pinturas corporal separados, cada meninas usando o pinturas corporal clã do pai, nesse caso as meninas nunca pode usar pinturas dos outra clã. Assim o wyrã pode passar muitos piolhos para aquela pessoa, então com isso não pode roubar pintura corporal da outra.

O menino Apyãwa existem as fases de vida na medida em que vai crescendo, onde vai pegando formação cultural do homem, o menino começa fazer o primeiro ritual realizado antes de as crianças completarem um ano de idade. Assim que o menino receber o primeiro ritual na vida, ele começa receber nome escolhido desta família, em seguida vai passar por um processo de frequentar as regras tradicionais, para crianças tornar-se um bom coração, e também bom caçador na vida cotidiano.

A criança na fase do Desmame

O konomi iniciando passar por uma fase significativa para sua vida cotidiana, passar no primeiro processo de fase masculino, usando adereço completo para se mostrar que ele foi desmamado, isso também mostram para ter liberdade como o menino, vivendo com saúde na família, em seguida o menino é consagrado para xamã dentro da casa, então com isso o xamã faz o pedido espiritual com seu poder mágica para ter liberdade de comer alimentação.

Em seguida também ganha o respeito dentro da família, para a criança ter cuidado por muito carinho da família, o processo da regra na fase da criança desmamada, existem uma regra proibindo a alimentação remorso para criança durante desmame, segundo ancião iakymtywyga tapirapé, a carne de pássaro, peixe tintado, tucunaré, e carne de queixada, além de alimentação, o pai da criança não pode namorar com a mãe durante o processo de criança na fase de desmame.

Em nesse sentido a criança cresce melhor fisicamente, mas quando o processo de fase é manipulado para criança, o decorrido tempo pode acontecer uma saúde desagradável para

criança, então por isso é o brigado usar as regras de forma correta, usando a pintura corporal, passar urucum no cabelo e usar todo o que precisa para enfeitar corpo, significa que ele vai frequentar outro processo quando vai completar 9 a 10 anos.

Nessa fase de iniciação mostra que ele também é já ganhou o respeito da família, enquanto isso as aves ainda não são permitidas para ele comer, porque ainda tem mais o processo na frente para ele, só depois disso é permitido consumir a alimentação remorso para ele e determinados tipos de carne. Os pais pintam a criança usando pintura de kwxiãra, significado a pintura sagrada, veja na Figura 2.

Figura 2 - Criança no ritual de desmame



Fonte: Kamiri Apyãwa (maio, 2023)

Criança apresenta a caça do pai.

O menino no momento de aprendizagem na casa com a família, exibindo a caça do pai, praticando educação tradicional do Povo Apyãwa, como pode as crianças praticar futuramente, começar iniciando preparação para se tornar como home guerreiro, caçador e assim sucessivamente.

Também só informando que as crianças vão começando aprender na casa, convivendo com família, praticando pequena caçada em volta da casa atirando no passarinho e calango, só assim criança vai pegando forma de prática caçada, toda vez que o pai começa incentivar o filho para apresentar a caçada, ele começa apresentar educação tradicional, Veja como apresenta na

Figura 3. Nessa fase também começa os processos de vida sagrados para ele, então nesse sentido, todas as vezes que as crianças vão passando para cada fase, sempre vai ser um processo diferente de acordo com todas as fases de vidas.

Na medida em que as crianças vão crescendo, o aspecto cultural vai integrado à vida do menino Apyãwa de forma consagração, o menino de 0 a 9 anos de idade pertence a fase denominada como Konomi'i, onde nunca pode participar de uns rituais na Takãra, isso é uma regra do povo Apyãwa, a Takãra era bem respeitada em muito ano atras o menino e menina não aproximavam Takãra, porque o Takãra ficava lotado de espírito mal,

Figura 3 - Criança a fase de Konomi exibem as caças dos pais.



Fonte: Kamiri Apyãwa (maio, 2023)

Kotatajwera xemagatyroãwa, Preparação da Menina para ritual.

As meninas (kotatajwera), representando wyraãwa de cada clã, Wyraxiga e Araxa, onde as meninas e moçadas são preparada para participar da festa tradicional, no momento que inicia o primeiro o ritual do Iraxao, aonde também cada grupo do wyrã vai se socializado enforma as regra do ritual, e também nunca pode misturar com cada clã, e nem pode roubar um pinturas de Wyraxiga e Araxa, cada clã pode usar somente as pinturas corporal Wyrã, se caso alguns pessoa

usar ou sair do grupo, pode ter muitos piolhos, o Wyrã colocam piolho na pessoa, com essa sabedoria sagrado do povo, as meninas nunca pode misturar no momento que estamos em rituais.

Cada clã respeita muita a figura que é representada em corpo da menina no ritual, e o figura representa uma pintura dos animais e o peixe, isso para identificar a menina do outro clã, assim é a menina são representadas no ritual, nunca pode usar as figuras do outro clã, o grupo respeita muita as pinturas e a figura que representado no corpo da todas as meninas.

Como está mostrando na figura embaixo, cada menina está representada a pintura do grupo do pai, seguindo as formas de organização social do wyrã no ritual iraxao, e nessa Figura 4 abaixo, as meninas representa cada pintura do animal no corpo, tem um que representa pintura do peixe tucunaré e outra representa pintura da espinha de peixe bicuda, assim como representa as quatro meninas na figura.

Figura 4 - Meninas preparando para Festa do Iraxao



Fonte: Kamiri Apyãwa (maio de 2023).

Criança na fase do Xyre'i'i

Fases em que xyre'i'i começa acompanhar de perto o movimento do wyrã, observar e participar diariamente o ritual da preparação do xyre'i'i, e compreende sua função social na fase inicial. Iniciando as buscar a lenha, buscar água e outra atividade que o wyrã precisa durante os rituais. Também é nessas fases que o menino receber o segundo troca de nome, onde o menino vai receber nome do avô ou tio, e deixando também de dormir na casa de pai, vai começar dormir dentro da Takãra, enquanto isso o xyre'i'i avisa as famílias para pegar alguma informação ou mesmo orientação das famílias, isso é muito importante para ele não quebrar o

protocolo da Takãra, isso ele faz antes de deixar casa de seu pai, porque lá na Takãra está cheio de conhecimento tradicional.

Onde o pai, o ancião, pajé, e o tio, vai receber xyre'i'i com braço aberto dentro de Takãra, vai receber com muito os saberes tradicionais, já iniciando o preparo físico para se transformarem como homem de confiança do wyrã, e organização social do wyrã na Takãra, também vai conhecer educação tradicional do povo Apyãwa. E assim vai seguir as funções sociais na cada fase.

Decorrido o troca do nome antigo, não poderia mais ser pronunciado, na fase do xyre'i'i passa a conhecer a confeccionar o instrumento com os quais se fazem as caçadas, durante o processo de confecção das flechas, o xyre'i'i recebe os conselhos do ancião, durante o período que estiverem na reclusão de vinte quatro horas dentro das Takãra, e logo em seguida começa a caçar passarinho e peixinhos, essa prova é marcante na vida do xyre'i'i.

O menino do povo Apyãwa entra nessa fase quando completa 10 a 11 anos de idade. Vai passar a fases de xyre'i'i, o xyre'i'i representando pinturas corporais de filhote da Anta e corte do cabelo com forme a fase, fazer cabeça bem raspadinha, só deixando uma pouca na beirada da orelha, para diferenciar o corte do cabelo da outra fase.

A partir daí ele vai ser classificados como um grupo do wyrã, que corresponde a pré-adolescente, é uma mudança radical na cultura do Apyãwa, onde ele deixa de andar e brincar as meninas, para evitar e interferir de forma ponto negativo o crescimento ou até mesmo desenvolvimento de força física.

Veja como mostra a Figura 5 abaixo, durante esta fase, quando entrou na Takãra, significa que já passou para o grupo de wyrã, onde vai receber muito conselho do sábio, enquanto isso, não pode beber água, não pode comer uma alimentação consumida pelo povo Apyãwa. Também não pode se comportar em forma mal-educado durante o processo, então por isso os Xyre'i'i sempre foram acompanhados por alguma família, o pai, irmão mais velho, e principalmente o avô paterno ou avô materno, isso enquanto um ancião não tiver disponível para acompanhar na Takãra.

Porque a fase xyre'i'i é mais complicada, onde ele vai seguindo comportamento da fase que vai passar, começar iniciando a frequentar o desafio que nunca vai esquecer na vida cotidiana, sempre vai lembrar no momento do ritual, o sofrimento que passou durante a noite dentro da Takãra na escuridão.

Em seguida de manhã bem cedo, aproximadamente três horas o xyre'i'i se levanta, indo em direção à casa da mãe, para a mãe banhar ele enquanto a água está em movimento, onde vai receber o corpo do xyre'i'i com saúde, também antes dos casados banharem, significa que águas vão se contaminar, de forma cultural.

Figura 5 - Crianças na fase Xyre'i'i representando pinturas corporais de filhote da Anta



Fonte: Kamiri Apyãwa (maio de 2023).

Jovem Apyãwa na fase Awa'yao'i

Awa'yao'i para o POVO Apyãwa representa que uma fase significativa, aonde o rapaz já vestido a roupa de adulto como o ancião sempre fala na linguagem Apyãwa, e também onde ele está pronto para arrumar noiva e pronto para se casar, porque o conhecimento do awa'yao'i já está completo, sabe caçar, pescar e trabalhar, isso é no conhecimento do Povo Apyãwa, isso é na cultura Apyãwa.

Entre 12 ou 15 anos de idade denominado awa'yao'i (Figura 6), também onde vai trocar para segundo nome, e sempre veio ganhando o nome das famílias, seguindo o nome que ele tinha ganhado na infância, e esse nome sempre vem acompanhado na cada fase, também o nome sempre é da bisavó, nunca pode colocar o nome da outra família, porque cada guarda o nome para futuro gerações que vem nas famílias, então com essa fase o rapaz também começa participar das atividades mais pesado, para aprender caçar, pescar e buscar lenha boa, praticando a sua função.

Após isso ele começa respeitar e obedecendo as ordens do pai, do avô, do tio, do wyra e principalmente do pajé, se não obedecer às regras, pode ser sacrificado pelo pajé ou axya, e

nesta fase ele já está pronto para participar das caçadas, andar junto com caçadores, tentar buscar melhorar o seu conhecimento para futuro famílias.

Passando para terceiros trocar de nome decorrendo-se 16 a 17 anos de idade. Onde pode agora chamar de awa'yao, o nome escolhido novamente por família, seguido os nomes que já foi preparado para ele desde quando a mãe carregava no útero, é importante destacar a fases mais importantes para vida awa'yao, onde pode estar passando por um processo de completo das fases da vida, passando nesta fase o rapaz tem liberdade para arrumar casamento, dependendo de o processo que foi terminado para conviver juntamente o wyrã.

Nesse sentido o rapaz ganha a confiança do wyã, já ele é conhecido como homem, onde pode praticar o conhecimento que venha desenvolvendo durante o processo de formação do homem, também passando nesse processo, o ancião é escolhido pela mãe para preparar o rapaz, e o ancião nunca pode ficar juntos com as mulheres, para o rapaz se sentir melhor durante o ritual.

Figura 6 - Rapaz na fase Awa'yao'i no ritual Marakayja



Fonte: Kamiri Apyãwa (maio de 2023).

Acampamento do Wyrã na caçada.

Os caçadores Apyãwa descansando no acampamento, contando história para o jovem caçadores, preparando para ir à caçadas, incentivado para atacar o taxao na hora que ele vão encontrar, enquanto isso o jovem preparando material para levar na caçadas, comer um pouco as carne que foi reservado para eles, taxao ou então o peixe que foi preparado para própria

caçadores, o caçador nunca pode sair antes de comer, então com isso o ancião sempre preparou as parte de carne para caçadores comer antes de sair para caçadas.

E nesses momentos os anciãos ficam contando todos os processos das caçadas, regras, habilidade, experiência, forma de capturara taxao com facilidade, alguns anciãos incentiva para não vacilar na hora de encontrar Taxao, porque outros grupos vão querer atacar para vencer o adversário, porque na historicamente o wyraxiga nunca perdeu nas caçadas para Araxã, então esse incentivo o mais experiente está repassando, no momento de a roda de conversa acontecendo no acampamento da caçada.

Então com esse pensamento o wyrã sempre incentivou o jovem para não ficar o medo na hora de atacar o Taxao, passando toda informação para o jovem, o segredo e técnica como capturar facilmente o Taxao, só assim o caçador vai aprender caçar com ancião, também contar para jovem o ponto fraco do Taxao. Segundo Joaquim iakymytywyga tapirape também destacou que o ponto fraco do Taxao fica no final papo do animal, onde fica coração, flechar de acordo com capacidade de foça física, para não correr muito com flecha, essa dica que o ancião experiente deixa bem claro para o caçador jovem.

Na figura 7, abaixo, também mostra que o caçador preparando as flechas e espingarda para leva na caçada, alguns amolando facão e ajeitando os materiais necessários para levar na caçados, em seguida tomando café da manhã, assim é movimento no acampamento das caçadas.

Figura 7 - Wyrã aconselhando jovens caçadores



Fonte: Kamiri Apyãwa (junho 2023)

Caçador na trilha do Taxao.

Os caçadores atravessados um córrego atrás dos Taxao, e atravessando a flecha no umbro e espingarda, porque a trilha do Taxao passou onde os caçadores estão atravessando, e a pegada do taxao (queixada), está muito nova, passou um pouco horas naquele lugar. com isso eles nunca podem desviar das trilhas que estão seguindo, sabendo que os caçadores já estão

aproximando o Taxao, porque as naturezas já estão fazendo muitos sinais, significa que o Taxao já está perto de ser encontrado, o passarinho cantando com muita alegria, o passarinho é conhecido como ãxigao aqui na língua materna do povo Apyãwa, com isso os caçadores ficam mais animados para encontrar Taxao.

Como estar mostrando na figura 8, abaixo, os caçadores todos animados, pensando que vai capturar bastante Taxao, então pensando isso o caçador tradicional nunca pode pensar de desistir das caçadas antes de capturar umas caças, sempre pensando nos positivos, porque nas caçadas dos rituais de máscara cara Tawã sempre foi sagrado, os wyrã nunca pode falhar nos momentos que estão no ritual.

O Tawã é um espírito mais respeitado no ritual do povo Apyãwa, então com isso sempre foi tratado de maneira respeitosamente, para que não aconteça a coisa desagradável para o povo, o Tawã é o espírito de uns guerreiros karajá que foi capturado no contato, o tempo ocorreu enquanto os Apyãwa e karajá confrontaram a outra na margem do rio Awioy (rio tapirape).

Figura 8 - Caçadores seguindo trilha do Taxao



Fonte: Kamiri Apyãwa (junho 2023).

Preparação do taxao para ritual.

No tempo da caçada para ritual Tawã, conhecido como cara grande na língua maira, uma caçada importante para o povo Apyãwa, acontece sempre no início do verão, o mês de junho, o mês que os Taxao (Queixada), aparece bastante à procura de sua alimentação no brejo, onde o cerrado é alagado no meio do inverno, com esse conhecimento o povo Apyãwa, existem um calendário próprio para marca todos os atividade cultural.

Então com isso o wyraxigio representa uns grupos que se divididas na Takãra, divididos por dois grandes grupos, conhecidos como wyraxigio e araxã, um clã que se divide na

organização social do povo Apyãwa, além disso, existem mais dois subgrupos no cada clã, wyraonoo representa os anciões dos wyraxigio e wyraxiga representa os jovens dos wyraxigio.

Em seguidas existem também mais dois subgrupos no araxã, warakora e tarawe, seguindo as fases que ele pertence, assim são divididos os grupos na organização social do povo Apyãwa, então com essa organização social a Takãra sempre e localizada no centro da aldeia, seguindo a ponta da Takãra a direção a norte e a sul, nunca pode mudar a direção da ponta para leste e oeste, sempre direcionado com forme as regras determinado muitos anos atrás.

Então nesse sentido existe uma regra para tratar a carne de queixada de forma coletivamente na cultura Apyãwa, porque no ritual existem preparação de carne e a distribuição da carne, de forma organizada, para que todos os wyrã ganhar carne igualmente, nunca uns do wyrã pode ficar sem carne, sempre os wyrã deixa um pedaço para pessoa que não estar presente na hora da divisão, seguindo as regras do ritual.

Após isso os wyrã vão cuidar coletivamente as caça que foi capturado no dia, então para isso os jovens e os mais velhos ficam no acampamento, aguardados os caçadores chegar da caçada, com muita confiante nos caçadores, torcendo para ele capturar mais caças dos que outro grupo, assim como estar mostrando na figura 9, abaixo.

Figura 9 - Wyraxigio capturando Taxao



Fonte: Kamiri Apyãwa (junho de 2023).

O Girau do porcão.

Então nessa figura representa que o ancião colocando e cuidando os carnes que os caçadores capturaram durante o dia, onde acontece caçada coletivamente e individual para ser tornar um bom caçador. A prática de caçar entre o povo Apyãwa é uma responsabilidade exclusivamente do awa'yawera, onde o awa'yawera (jovens), pode mostrar a sua capacidade como caçador tradicional no wyrã.

A Carne do taxao colocado no girau para o dono da Tawã cuidar diariamente para não perder, o dono sempre fica vigiando fogo para não queimar carne e nem o girau, ele nunca pode sair perto do fogo, além disso, o wyrã também ajuda controlar fogo e pegar lenha para o dono acender fogo, no primeiro dia de colocar a carne no girau, o fogo tem que acender bastante embaixo do girau, para a carne checar mais rápido no girau e depois pronto.

É colocando no outro girau separado, para defumar durante a semana, então essa parte do trabalho, o wyrã deixa a responsabilidade para o dono da Tawã, ele que vai cuidar a carne para os wyrã, enquanto isso o dono também está se protegendo do espírito, cuidar bem a alimentação para Tawã, significa que está fazendo bem para família.

Na Figura 10 que está representada a carne que está pronta para defumar até no final da caçada, então com isso o dono fica cuidando durante a semana, para não desperdiça a carne do Taxao, porque o espírito da máscara sempre está perto dos seus alimentos, reparando e vigiando para o dono não acontece alguns problemas, assim está mostrando na Figura 10.

Figura 10 - Girau moqueando a carne de porcão



Fonte: Kamiri Apyãwa (junho de 2023).

Taxao peyra e Banana

Taxao peyra, significa a carne da queixada no peyra, e o wyrã significa os grupos do pássaro, organizado em forma wyrã, imitando pássaros unidos, onde os jovens e anciãos são divididos na Takãra para socializar enforma clã, e também o grupo é socializadas conforme facetaria, para representar cada fase em forma grupo do pássaro, então por isso o grupo na língua Apyãwa significa o wyrã.

Esse wyrã está chegando à aldeia com muito caça para o espírito ficar bem animado, o wyrã tem que chegar à aldeia quando a banana está bem madura, a banana é calendário para o wyrã enquanto estão na caçada, com isso o wyrã calcula bem amadurecimento da banana durante a caçada, então com isso os wyrã corta banana ante de sair para caçada, para o caçador calcular certo o dia que vão voltar da caçada, e na figura embaixo mostra que o caçador está chegando com muita carne moqueada no peyra, e nesse peyra o carne é colocado aproximadamente 150 kg, para os jovens facilitar carregar a distância.

Após as chegadas dos wyrã na aldeia, a mulherada dos wyrã grita para outras comunicando que o wyrã está chegando, e elas prepararem kawi para oferecer ao marido tomar, uma bebida que é oferecida para o marido tomar antes de oferecer outra alimentação, porque o kawi faz bem para consagração dos espíritos, conhecido xane'yga na linguagem Apyãwa.

Também as mulheradas ficam muitas feliz com chegadas dos wyrã na aldeia, esperando com a pintura corporal, tipicamente cultura tradicional, também algumas mulheres preparando surpresa para os seus maridos, significa que a mulher gostam muito do marido, assim o povo Apyãwa se organizam no momento do ritual da caçada, e nesse sentido, atualmente muita mulher que não tem esse representatividade para o seu marido, isso significa que o casamento não está bem, pode o casamento acabar em qualquer momento.

Essa banana que mostra na Figura 11, representa que o espírito da máscara Tawã vai ficar muita alegre, porque está vendo oferendas completos, esperando no ritual, em termo de bastante alimentação para ele, e vai se sentir melhor para fazer proteção do wyrã em quanto ele está presente no ritual, e principalmente para o dono do ritual.

Figura 11 - A chegada do wyrã na aldeia



Fonte: kamiri Apyãwa (junho de 2023).

O Ritual Tawã

Tawã é uma máscara que representa o espírito do guerreiro que foi sacrificado no momento de contato, Kayapó, Karajá, Kopi e maira, com essas quatro máscaras são homenageados em cada ano que passa, para o dono de cada uma delas não correrem o risco de perigo a vida cotidiano, em nesse caso nós Apyãwa respeitamos muito as religiões tradicionais.

Porque o Tawã é sagrado para o povo Apyãwa, um espírito muito perigoso espiritualmente, ele pode fazer um milagre para o povo na aldeia durante o ritual, por esse motivo o Tawã é bem respeitado, sempre foi tratado de forma as regras permitidas na religião do povo Apyãwa, nunca pode desobedecer ao ritual do Tawã.

O Tawã começa dançar a partir de 8:00 hora da manhã e até 12:00 ou 13:00 horas da tarde, dependendo o movimento do wyrã na Takãra, o Tawã também sempre foi acompanhado com karaxao ywera, dançando juntamente com Tawã, e karaxao ywera representa o espíritos dos guerreiro kayapo, em seguindo a dança continua na sequência, para o dono ter o tempo de preparar organizar o alimentação dele, dividir tudo igual para levar na Takãra, onde vai ser distribuída para cada clã, e na casa do o dono também é distribuída para mulherada, assim como está representando na Figura 12, abaixo.

Figura 12 - Tawã comunicando com a dona.



Fonte: kamiri Apyãwa (junho de 2023).

O Caçador Apyãwa no ritual

Segundo o meu tio, Tapi'iri, uma sábio e xamã no povo Apyãwa, relatou-me que Tawã é o espírito do povo Karajá, povo kayapó e povo kopi, espírito de um povo que foi extinto, também que a moradia de Tawã é no fundo do um lago, e os três Tawã que tem as penas de arara, mas formato diferente do outro, que tem a máscara com a pena amarela, a pena vermelha, do rabo de arara vermelha e do tamygoo (carcará); kapitãwa (capitão/chefe), que é o espírito do karajá/karaxã, O karaxao (o espírito do kaiapó), com a pena azul da arara-canindé (kanine), uma pena vermelha e além dessa, usa também o rabo de arara e de carcará, o kopi, caracterizado por uma máscara listrada, ou seja constituída por pena amarela, vermelha e o rabo de arara-canindé (kanine), isso é uma forma de representar, alegrar o espírito e festejar para o povo Apyãwa.

As três máscaras que representam os espíritos e se presenciam na cultura do povo Apyãwa, são feitas de uma madeira que chamamos de Ywapa (Pau-Barrigudo). As máscaras são confeccionadas com o cuidado e respeito e é necessário um controle ritualístico por parte de quem as fabrica e conduz o ritual. Em nesse sentido o Tawã pode trazer coisa boa, proteção, e pode trazer coisa ruim para o povo.

O Tawã que foram trazidos do fundo do lago, pelo xamã em troca de vida, são espíritos que xamã desenhou para serem mostrados e visualizados pelo povo. Neste momento os espíritos desse povo são responsáveis pelo ritual, cuidando os wyrã durante as caçadas. Então wyrã vale enfatizar, ainda que o alimento mais apreciado pelos espíritos de Tawã, em especial do karaxã

e karaxao são taxao (queixadas), e Tatã aepakyga ma'e (banana-da-terra), conforme afirmação do meu tio xamã, Tapi'iri.

Em acordo com afirmação do meu tio xamã Tapi'iri, Etymywyga meu irmão mais velho, xamã da aldeia Karajá, também afirmou que o alimento predileto do Tawã é o Taxao, (queixadas) ele também explica que o Tawã tem o seu território como nós humanos, onde se reproduz, cria o seu porcão.

O Tawã cria a sua alimentação própria, e no momento da sua festa libera para o seu consumo, o seu território de criação é o lago do xyreeni, onde se cria bastante Queixadas, fica cercado, outro Lugar também fica no Brasil Central e outro principal território fica no morro de Careca, perto do Campo de Veado. Referindo-se a um lugar que os nossos antepassados chamavam de ewyko, atualmente hoje chamamos de Taxao Takãra (casa de Porcão).

O Tawã é uma máscara, uma dono do ritual sagrados para o povo Apyãwa, uma ritual mais perigoso para e mais respeitado, nunca podemos falhar nos momentos do ritual, aonde acontece sempre a caçadas tradicionais do povo Apyãwa, acontecendo sempre no mês de junho, para consagrar o espírito mal que fica em volta da aldeia, e também para o povo Apyãwa representa e mostrar a pacificação dos espíritos durante as festa, os homens cantam, dançam, decoram seus corpos e oferecem muita comida para os espíritos.

O wyrã ao saírem da aldeia, os homens se organizam em grupos durante o ritual, no trabalho, na festa, no acampamento e nas caçadas, ou seja, o grupo Araxã e Wyraxiga. São dois grupos grande de pássaros, que temos, o grupo de Araxã e Wyraxiga, os dois wyrã fazem uma oferenda de comida para os espíritos que acompanham os wyrã. É a pacificação dos espíritos e a proteção dos wyrã no momento das caçadas, uma vez que, neste processo, os espíritos podem fornecer muitas caças. Assim, os wyrã ficam protegidos até de picada de cobra, escorpião e Aranha e outra perigos que ocorrem. Os Araxã e Wyraxiga caçam para os seu wyrã. Os caçadores voltam de uma semana para aldeia, depois que matam uma boa quantidade de caça para o povo.

As buscas da caça são planejadas também conforme o amadurecimento da banana, alimento que foi preparado para espíritos, o alimento muito importante no período do ritual da Tawã, os dois alimentos preferidos para Tawã, Queixada e Banana, só assim os espíritos se fazem acalmar do perigo que está fazendo para o povo Apyãwa, enquanto isso o wyrã sempre

obedecendo todos as regras cerimonial do Tawã, para não acontecer uma coisa desagradável para o povo, fazendo os rituais de forma tranquila.

Então, nesse sentido, o wyrã sempre foi preparado o caçador tradicional para cada wyrã, formando os caçadores no wyraxiga e formando caçadores no Araxã, assim os rituais do Tawã são representados no povo Apyãwa, com isso o wyrã prepara os caçadores para levar na caçadas, aonde o xyre'i'i e Awa'yao vão participar diariamente a atividade do wyrã, praticada sempre o juntamente com sábio, fazer o conhecimento tradicional acontecer na prática.

Segundo relato de um sábio, Xari'o Tapirape, conforme o conhecimento tradicional do Povo Apyãwa, o Wyrã é uma organização social do pássaro, onde o xamã socializou para Apyãwa, o ritual também veio todo da natureza, e o xamã com seu poder magica, dificultou muita coisa para sociedade, de maneira legalmente, então nesse sentido a caçada tradicional acontece sempre no tempo certo e com alimentação próprio para ritual.

Na caçada para o Tawã, o Wyrã é sempre preparado para levar o material necessário, principalmente alimentação para caçadores, levando também arco e flecha e bagulho de dormir, rede e barraca, muito tempo atrás os wyrã levava somente rede tradicional e arco e flecha, isso eram principal material para os wyrã levar na caçada, mas o tempo foi passando, mudando as coisa na cultura do Apyãwa, conforme as convivência com outras sociedade envolvente, entrando com as coisa facilitadora e colonizadores das culturas tradicional, isso também é bom.

Após isso, muita coisa foi facilitando para povo deixar as próprias riquezas que existem nas culturas tradicionais, alimentação tradicional substituindo por alimentos industrializados, arco e flecha substituindo por arma de fogo, rede substituindo pela barraca, andar a pé substituindo pelo transporte automóvel etc. isso também é muito bom para os wyrã transportar no momento da caçada, facilitando bastante a dificuldade que existiam no tempo, Substituir muita coisa nas culturas praticada, entrando muitas coisas boas que deve ser aproveitado e muita coisa que não deve ser aproveitado, isso é muito complicadas para o Povo Apyãwa deixar de ser mesmo o povo que viviam muitos anos atraís.

Após de todos os Wyrã deixou de ser mesmo o Wyrã que viam ante da chegada do povo envolvente, praticando organização social conforme tradicionalmente, saindo toda a noite no pátio da Takãra, onde a liderança repassa informação para o Wyrã, um lugar principal do Wyrã, um lugar de formação do menino ser tornar como homem maduro, com maneira

respeitosamente as regra sagrado, respeitando ancião, sábio, e principalmente cacique e xamã que eram bem respeitados, nunca podia desobedecer a palavra dos os xamã, e cacique, os dois líder eram importantíssimos para os Wyrã, isso eram uma promessa dos Wyrã.

Então nesse sentido o Wyrã mudou bastante o comportamento social, mas isso não quer dizer que o wyrã desistiu de praticar a cultura Apyãwa, os organização social do Wyrã, e outras atividade sagrado.

CAPÍTULO 3

OS ESPAÇOS SOCIOEDUCATIVOS APYÃWA



Fonte: kamiri Apyãwa (junho 2023).

Xepanoawa

Ritual tataopawa é uma cerimônia para consagrar o axyga, o parente que já foram morar no outro mundo, então por isso é sagrado para o povo Apyãwa, onde o espírito das famílias que foi falecido vai acompanhar os movimentos dos wyrã, então com isso as famílias levam kawi no pátio da Takãra, cada grupo levando kawi no terreiro Takãra, com forme onde cada família sugiram, cada tataopawa tem o nome do seu surgimento, significa que cada grupo surgiu de o lugar deferente.

Então com isso o Apyãwa cada ano que passam fazer o ritual tataopawa, consagrando o espírito da família que foi falecido, para fazer proteção no cada cerimonia, e o kawi é principal oferenda para axyga, então por isso em qual serviço ou rituais o kawi é oferecido para o wyrã no pátio da Takãra.

O tataopawa também existe próprio chefe para comandar no ritual, como esta representa na figura embaixo, o chefe sempre usando o seu arco e flecha sagrado, esse arco nunca pode entregar para qualquer pessoa, só o chefe tradicional do cerimonia pode usar e o cacique geral também pode pegar o arco e flecha, para facilitar o problema espiritual, porque o wyrã não está sozinho no pátio da Takãra.

O pajé está sempre monitorando o wyrã com seu poder mágico em qualquer falha do ritual, porque o pajé pode fazer qualquer coisa uma besteira para o wyrã, que não deve fazer, com isso ele é respeitado no wyrã, então nesse sentido o Takãra o lugar socioeducativo para Apyãwa.

Em nesse caso existe o pajé do mau e também existe o pajé do bem, para os dois confrontar espiritualmente nos problemas que acontece no ritual, e também a mulher sempre está em presente em nesse momento, então nesse sentido o pajé tem o papel importante para ser como o defensor do ritual.

Figura 13 - Tataopawa.



Fonte: kamiri Apyãwa (dezembro 2023).

Xorao Ywyrayja, Madeira para Takãra.

Aqui na Figura 14, abaixo mostra que os wyrã cortando ywyrayja para colocar no lateral do Takãra, para sustentar o xorao de cada wyrã, e pau sempre foi escolhido pelo sábio, para ter segurança na hora de colocar no buraco e também para aguentar e durar ao longo do ano, ywyrayja significa o pau que fica no lateral do Takãra, e no outro lado do figura mostra o wyrã carregando xorao, e xorao também é um materiais do Takãra, colocado encima do ywyrayja, para sustentar as construção do Takãra, tudos esses materias é sagrados para o povo Apyãwa.

Xorao, ywyrayja e myteripewãra para o povo Apyãwa é sagrado, o wyra tem muito respeito sobre esses materiais, onde também o araxa tem muito respeito sobre a divisa da outra clã, isso é para evitar problema para outro grupo, porque enquanto o wyrã esta fazendo o trabalho coletiva na construção da Takãra, o nenhu momento o wyrã pode ajudar outro clã para

construção da Takãra, assim funcionam a organização social do wyrã dentro da Takãra, então por isso é considerado como um lugar socioeducativo para o povo Apyãwa, assim funcionam construção do Takãra,

Figura 14 - Xorao manakawa.



Fonte: kamiri Apyãwa (dezembro 2023).

Construção da Takãra.

Construção da Takãra na ladeia central do Povo Apyãwa para iniciar ritual da caçadas dos wyrã, aonde aldeia vai parar todo para trabalhar na construção da Takãra, e esses aldeia vão ajuntar todos na aldeia central, para fazer o trabalho coletivas para o wyrã, e mesmo tempo o povo está fazendo proteção para família, porque o espírito esta alegre no construção da Takãra, isso é em termo de conhecimento tradicional do pajé, o espírito estão sempre ao lado da pessoa, fazendo proteção em termo de espiritual. Por esse sentido a construção da Takãra é conhecida como socioeducativo.

Segundo o pajé tradicional do Povo Apyãwa, Tapi'iri Tapirape, os espíritos vivem igualmente a nós, na superfície da terra, e nunca eles separaram de nós em algum momento, sempre está perto das pessoas, andando junto, banhando, comendo, trabalhando e dançando.

Então nesse sentido a religião do Povo Apyãwa é muito perigosa para quem não obedecem às regras tradicionais, a regra tem que ser respeitada de maneira espiritual, porque o espírito trabalha de acordo com as regras, com isso o wyrã nunca pode falhar enquanto estamos iniciando o ritual tradicional.

A Takãra é a casa do conhecimento milenar do povo Apyãwa, é uma casa que representa a formas de organização social do Apyãwa, é nesse sentido a aldeia do Apyãwa nunca pode ficar sem Takãra, e o Takãra sempre pode ficar no centro da aldeia para o ancião passar informação, contar história, fazer comunicação para jovens, e até mesmo para fazer formação masculino em termo de passar para cada fase, e anoite também é usada o espaço para o ancião socializar com jovens, preparar alguns jovens ser liderança tradicional, e preparar como liderança familiar e hoje alguns jovens são preparado como os políticos, em termo de a mudança do tempo.

Por isso o Takãra serve como a casa do homem, a Figura 15 representa que o wyrã está amarrando o pau que sustentar a vigota, onde vai ser amarrada com embira um pau, conhecida como ywirywa na língua Apyãwa, e cada uma das pessoas que estão na figura, representa wyrã fazendo o trabalho na casa dele, assim é o trabalho do wyrã.

Figura 15 - Takãra Apytekwaãwa.



Fonte: kamiri Apyãwa (dezembro 2023).

Cobertura do Takãra com folha de banana bravo e folha de bacaba.

Na primeira figura representa os wyrã carregando palha de banana brava para cobrir Takãra, cada uma dele está carregando aproximadamente 300 ou 200 palhas de banana brava, com 150 kg de peso, e carregando a distância À 5 ou 7 km, isso dependendo a força físicas de cedas pessoas, o material para carregar o palha é feito de outro palha, conhecida como palha de bacaba, e a pessoa que está carregando folha banana bravo, é obrigado de cantar a música de karaxao, cada pessoa canta um musica diferente da outra, para alegrar axyga.

Então durante o trabalho coletivo, o mais jovem vai aprendendo com o sábio, pegando algumas práticas, informações e conhecer a importância da Takãra para o Apyãwa, e nesse

sentido o jovem vai adquirindo bastante conhecimento tradicional juntamente com o sábio, e não deixando de conhecer a respeitar a liderança tradicional.

E na figura do lado, está representando o wyrã iniciando a cobertura da Takãra, enquanto isso o menino vai preparando o jenipapo para pintar corpo como xyre'i'i, então nesse sentido o wyrã está fazendo a construção da Takãra, começando colocar palha no Takãra para terminar, com isso todo o mundo ajudando a outra, outro vai colocando palha e outro vai arribando para colegas, também cada clã vai ajudando onde pertence.

Assim funciona a construção da Takãra para o wyrã, e para cobrir Takãra no mesmo dia, começando arribar a partir de 3:00h ou 4:00h e previsão de terminar até 6:00h, isso é regra para construção da Takãra, então por isso o wyrã trabalha contra o tempo, terminar antes de o sol entrar.

Após isso o wyrã pega firme para terminar o primeiro do que a outra, com isso cada wyrã tem responsabilidade de construção da Takãra, nunca pode deixar de terminar no outro dia, isso não existem na regra do wyrã, assim o wyrã é considerado preguiçoso, um grupo mole.

Figura 16 - Takãra opiãwa.



Fonte: kamiri Apyãwa (dezembro 2023).

Takãra, a casa sagrada

Takãra é uma casa importante para o povo Apyãwa, conhecido como a casa da cerimonia, um espaço importante para o conhecimento tradicional e a pratica masculino, e nesse figura mostra o Takãra sendo coberto com palha de banana brava e palha de bacaba, para mostrar que organiçao social do wyrã é importante em termo de trabalho coletividade, mostrar que o Apyãwa tem religiao que nunca deve ser esquecida.

Enquanto o termino da Takãra, muito espirito ficam alegre, participando o movimento juntamente com o wyrã, em cadas horas as diferente espiritos entrando na Takãra, para participar da cerimonia enforma silencio, só o xamã pode acompanhar o alegria que os espiritos taragam para o wyrã, contribuindo bastante na saúde, na proteção do povo, e em outras aspecto deferente que ocorre no ritual.

O Takãra é uma espaço que onde o jovens vem buscar conhecimento tradicional, buscar as praticas cultural para vida cotidiana, tudo isso é para o jovens praticar, em quantos isso o ancião só observando e insetivando para o jovens trabalhar, frequentar o desafio e dever que é preparado no ritual.

Após termino de cobrir Takãra, ai o Takãra esta pronto para receber os espirito, enquanto isso o wyrã vai buscar os espirito na matas, imitando as musica até entrar dentro da Takãra, mas ante de todos o konomi é levado para dentro da Takãra, pintar o corpo com jenipapo para passar a fase de xyre'i'i, deixando de ser konomi, conciderado como um grupo de wyrã, assim funciona construção no inicio da Takãra, como os dois figuras estao representando embaixo do texto.

Figura 17 - Takãra apytepykawa.



Fonte: kamiri Apyãwa (dezembro).

Perfumação do Takãra

Após término a construção da Takãra, começa a primeira ritual da caçada do wyrã, conhecido como Takãra mamieãwa, significa perfumação da Takãra, acontecendo logo depois de o término da construção, ante de tudo o xaneramoja chega à Takãra, enquanto o dia vai escurecendo, o xaneramoja chega para mandar as confeccionar as flechas para o wyrã, e

também para contribuir com caçadores encontrar muito caças, facilitar encontrar facilmente as caças preferidas para Takãra mamieãwa.

O segundo pajé Etymywyga, no conhecimento espiritual do pajé o xaneramoja é espírito poderoso, e também um espírito que faz bem para caçadores, ele faz comunica diretamente com o dono da natureza, e um espírito bem respeitado pelo wyrã, então antes de o wyrã sair para caçadas, o wyrã tem que pedir permissão para xaneramoja mandar encontrar facilmente as caças, para o wyrã voltar logo da caçada, porque nessa caçada o wyrã disputa para chegar mais cedo com bicho para o grupo.

Em nesse caso o wyrã é obrigado de captura bastante o bicho, porque o wyrã que estão esperando na Takãra, fica torcendo pelos caçadores do grupo capturar bastante bicho, tem esperança de caçadores chegar com bastante caça, e torcendo para o grupo vencer adversário na caçada, e também a caçada dura só um dia para os caçadores caçarem, quem matar bastante bicho no um dia, esse grupo vai considerado como ganhador na competição do ano, como mostra a figura em baixo.

Figura 18 - Takãra mamieãwa. Perfumação Takãra



Fonte: kamiri Apyãwa (dezembro 2023).

IRAXAO

Iraxao é uma máscara que representa o espírito do guerreiro karajá, há muitos anos atrais o guerreiro karajá teve contato com povo Apyãwa, e os contatos eram sempre frequentados como atacar a outra com buduna e arco e flecha, a visão do nosso antepassado não tinham de interesse a socialização com a outra, e não só com o karajá, teve também conflito com o outro povo.

A máscara representa que vai dançar com as mulheradas, moçada e menina, então nesse sentido o iraxao começa dançar dentro da Takãra para fazer o ensaio, experimentar a roupa que vai usar no dia ritual, e cantar a música principal do iraxao, para perder a música na hora de dançar, porque a música do iraxao sempre foi seguindo na sequência, nunca pode cantar a música de outra máscara.

Nessa figura representa que o iraxao dança com alegria, a mulherada, moçada e a menina também dançando com muita alegria, sabendo que vai ter bastante alimentação no ritual do iraxao, então por isso cada família preparou filha para dançar no iraxao, a alimentação preferida para o espírito do iraxao, o matawa de carne do taxao, kawi de arroz ou de amendoim, moqueado de taxao.

Assim mostra na figura em baixo, o iraxao dançando no pátio da Takãra e também no pátio do dono dele, onde vai buscar a mulherada para dançar durante o dia, após término da dança, o dono libera a alimentação para wyrã e para mulherada.

Figura 19 - Ritual do Iraxao.



Fonte: kamiri Apyãwa (fevereiro 2023).

Mandioca

A mandioca representa como alimentação principal para o Povo Apyãwa, e até para o ritual, tirando leite como polvilhas, fazer também como kawi, uma bebida tipicamente do Apyãwa, e também usando como bebida para espírito, então nesse sentido nós como povo Apyãwa plantamos bastante.

Aqui na figura representa a mandioca para fazer farinha de puba, que vai servir como a alimentação para wyrã levar na caçada e deixando a metade para espírito, então por isso o tralho no ritual, sempre foi coletivo para facilitar o menos trabalho, a mandioca sempre foi uma alimentação sagrado para o povo Apyãwa, e principal alimentação para o espírito.

A mandioca representa que foi a primeira alimentação encontrada no surgimento, onde o nome está sempre presente na vida do povo Apyãwa, representando no ritual do tataopawa, e esse família está sempre representa no grupo do surgimento, para homenagear o grupo do surgimento, então com esse conhecimento o Apyãwa pratica sempre no ritual, tirando a rama da mandioca com o cuidado, para não desperdiçar a rama.

Figura 20 - mandioca do wyraxigio.



Fonte: kamiri Apyãwa (maio 2023)

Polvilha da Mandioca

Na figura 20 representa o trabalho na coletividade para descascar e tirar polvilha, a massa vai servir para fazer farinha, e leite de mandioca vai servir como polvilha, então com isso o masculino descascando mandioca para a mulherada tira o polvilha, guardar para comer no ritual, isso significa que organização social do cada clã respeita o ritual sagrado, para não o espírito fazer mal em qualquer momento, já pensando também no futuro alimentação.

O trabalho sempre foi é ajudando a outra no momento que o povo Apyãwa está no ritual, isso porque o trabalho é contra o tempo, o dia é determinado, o ritual também é determinado, tudo o que ocorre no ritual do Povo Apyãwa, foi sempre com o prazo determinado para seguir a ritual na sequência, e também existe o espaço adequado para fazer atividade comunitária, para tudo mundo ter liberdade de participar o trabalho.

Esse é o trabalho do wyrã para mostra que existe organização muito fortemente no povo Apyãwa em termo de trabalho no ritual, o Apyãwa usa essa prática no trabalho comunitária da roça tradicional, plantar a roça, no tempo da coleta, e para distribuição da produção das roças, dividindo para cada pessoa que representa no wyrã.

Mas nesse caso, como está mostrando na figura, a mandioca é preparada para levar na caçada, então nesse sentido o wyrã trabalha coletivamente para fazer farinha, o masculino trabalhando, mulherada trabalhando, e jovens também participando em nesse momento, aprendendo juntamente com o mais experiente no trabalho.

Figura 21 - Tirarando o polvilho da mandioca.



Fonte: kamiri Apyãwa (maio 2023)

Menina na fase moça

A figura representa a menina Apyãwa na fase da moça, onde é considerada menina como a moça madura, fazendo a parte da mulher mais velha, e nessa fase a moça nunca pode brincar mais no meio da criança, porque agora ela faz parte das outras fases, aprendendo com a mãe de forma tradicional, onde vão apreender toda a atividade que a mãe faz na casa.

O ritual da moça é o momento muito importante para as meninas, onde começar receber muita sabedoria de anciã ou da família, e recebendo a orientação de forma educação tradicional durante o ritual de passagem na fase da moça, e recebendo também muita aconselha da família.

A casa é um espaço especialmente onde as mulheres aprender e ensinar, é um lugar do conhecimento étnico do povo Apyãwa na vida cotidiana, um espaço sagrado para Apyãwa, o lugar das histórias, o lugar das práticas das mulheres, onde a mãe ensina filha confecções dos artesanatos, preparação de cuidar crianças, preparação de fazer comida, aprenderem fazer kawi típico do povo Apyãwa, aprender fazer rede, aprender confeccionar tamakora e aprender cuidar a família, tanto parte da mãe e também o parte do pai.

E a casa também é onde a menina se formar como mulher madura, isso é depois de passar no processo de menstruação, onde começa iniciando passar para outra fase, depois disso está pronto para arrumar o casamento, também a casa é para aonde guardamos o sepultamentos das famílias que partiu para outro mundo, o lugar de xane'yga, o'que sempre está acompanhando o movimento familiar no dia a dia, e além da casa, também existem takope/terreiro, aonde a criança foi consagrada por pajé que foi entregue a ele, ao cuidado dele, para que ele faça um futuro brilhante.

Figura 22 - Menina Apyãwa na fase moça



Fonte: Kamiri Apyãwa (junho 2022)

Ancião na caçada

Ancião representando o caçador tradicional do clã wyraonoo, com muita resistência física de andar no campo do brejo a procura de taxao, também com sabedoria tradicional,

usando também a experiência do caçador tradicional do povo Apyãwa, para capturar o taxao no do ataque, e também usando somente arco e flecha, uma arma que é poderosa para matar o bicho.

A flecha com a ponta de uso de porcão queixada, e outra com ponta de esporão de Arraia, para os animais não correrem muita com as flechas, e as flechas têm que ter mais o menos um metro e meio de altura de comprimento, para a flecha ter velocidade no momento de atirar no alvo.

Em nesse sentido que o caçado tradicional é sempre conscientizado os jovens, para ter pelo menos informação sobre conhecimento do caçador, mostrando para ele como andar no campo e na mata, também mostrar como é encontrado a pegada dos animais no campo.

O segundo ancião oroope'i, um grande caçador no wyrã, contam que o caçado sempre foi a pessoa corajoso, para frequentar chuva, a escuridão, frequentar o fome e o perigo da natureza, como cobra, escorpião, a onça e espírito da natureza, o ancião é considerado como conhecedor étnico para o povo Apyãwa, um sábio que é muito importante para conscientiza o jovem na hora da caçada, um conhecimento que nunca pode ser esquecida, o conhecimento importante para caçador ter essa informação.

Figura 23 - Caçador Apyãwa tradicional



Fonte: kamiri Apyãwa (junho 2023)

Os caçadores do Porcão

Na figura 23 começa mostra o caçador andando no brejo, procurando o batido do Taxao (Queixada), a trilha que fica na beira das lagoas, onde gosta aparece para comer caranguejo, peixinho e mi orcas, alguns deles comer frutas de buriti, então por isso os caçadores vão diretamente aos lugares certos.

O wyrã circulando Taxao no Capão que fica no meio do brejo, onde o Taxao gosta ficar procurando a sua alimentação, onde também o alimento preferido do Taxao gosta aparecer nesse tempo, com essa sabedoria tradicional do povo Apyãwa, o caçador tradicional vai direto para onde as caça gostam ficar nesse tempo, sabendo essa pratica os caçadores vão diretamente caçar no Capão, pensando que o Taxao está lá, o caçador indo confiante que vão encontrar o Taxao naquele lugar.

Em nesse momento, os wyrã comunica com a outra e se organiza ante o taxao (queixada), perceber, e depois disso o partir para atacar o taxao, o wyrã espalhando no canto do galpão, aonde o taxao gostam sair depois que é atacado, o pensamento do wyrã é captura bastante enquanto está no meio brejo, pensado que é o momento de caçador mostrar habilidade, e experiência para o wyrã.

Após isso os caçadores vão bem-preparados para capturar o Taxao, como está mostrando na figura embaixo do texto, mostrando que os caçadores se organizando antes de capturar o Taxao, tem certa pessoa que vai entrar para atrair o Taxao para os wyrã, enquanto isso a maioria dos caçadores vai espalhando de ponta a ponta do Capão para facilitar a captura, sabendo que quando o Taxao vai ser atraído, vão sair no campo, espalhando para qualquer lugar.

Enquanto isso os caçadores aproveitam para atacar com flechas e com bordunas, alguns deles usando espingarda, tudo isso ocorre como uma competição do wyrã, para saber qual o grupo de caçadores matou mais Taxao nesse momento. Assim o wyrã vai competindo na caçada durante o ritual.

Figura 23 - Taxao mawakawa (circulando Taxao)



Fonte: Kamiri Apyãwa (junho 2023).

Pajé Etymywyga

O pajé, com material específico para contribuir em termo espiritual, contar um pouco sobre a visão xamã nico, com seu poder mássico, tudo esse material que está mostrando no Figura 24, junto com pajé, é um companheiro do trabalho, paxe xemaka'iãwa, na linguagem Apyãwa, ele nunca pode ficar sem esse material, esse é companheiro do pajé, ele que passa a informação do movimento que acontece em volta do mundo, com isso o pajé sempre pode soprar o axemaka'iãwa na hora de dormir, usando os materiais para fazer proteção do pajé, e ajudar a trabalhar junto ao mundo espiritual.

Então nesse sentido o pajé é conhecido como o sábio da espiritualidade, e além do pajé ele é o líder do povo. O conhecimento dele é irreparável, e existem duas visões com seu poder espiritual, visão noturno, e visão do dia, seguindo a religião própria na sabedoria tradicional, vivendo com a sua especialidade da sabedoria no mundo.

Figura 24 - Pajé Tradicional



Fonte: kamiri Apyãwa (dezembro 2023).

O conhecimento xamã é sagrado para o povo, e também nunca pode se revelado o segredo que eles carregam na mente, mas em termo espiritual sempre repassam as informações necessárias para o povo ter conhecimentos em relação à natureza, e também ter cuidados com o mundo sobrenatural, então nesse sentido o pajé sempre foi intermediador para o povo, eles que contam as primeiras notícias que vem para aldeia. Notícias boas ou então notícias ruins. Em seguida o pajé também faz um papel importante para o povo, ele faz o tratamento espiritual nas pessoas com seu poder mágico, também conheci a medicina tradicional.

O pajé Etymywyga conta que a natureza tem sentimentos igualmente às pessoas, e também comunica com o pajé, igualmente nos comunicamos com a outra pessoa, e que os espíritos vivem sempre acompanhando as pessoas, para fazer a proteção da pessoa, acompanhando sempre. No mundo dos espíritos também existe o espírito mal, e espírito de bem, assim como nós vivemos, então com isso nós o povo Apyãwa tratamos bem da natureza.

Em seguida, o pajé também considerando especialista, e o guardião da aldeia, ele acompanha todos os movimentos que acontecem em cada casa, e fora da aldeia, observando também a chegada de doenças para a aldeia. Então, nesse sentido, o pajé avisa as famílias com antecedência, para fazer preparação do remédio tradicional, combater antes, a doença que está

chegando para aldeia. Com isso, o pajé terminou concluído a entrevista sobre o conhecimento tradicional.

Os Espaços Socioeducativos Apyãwa

No contexto do povo Apyãwa, o Espaço socioeducativo destaca-se como parte da juventude entender a coletividade da natureza, aprender a viver com natureza e conseguir interpretar sobre o universo.

Apyãwa vivenciou sempre os conhecimentos que o Xanerowa Tupy deixou na terra, e a natureza nunca se esqueceu do sinal para humanidade, ele sempre compartilhou o conhecimento para os homens aprenderem fazer a leitura do mundo, ele sempre deixa as mensagens antes de as pessoas perceberem os lugares sagrado, eles fazem proteção para humanos enquanto estiver correndo perigo na caçada, mesmo que humanos vivem humilhando, destruindo a natureza, e perturbando os lugares sagrado.

Com isso o povo Apyãwa mantenha os diversos lugares frequentando como espaço socioeducativo durante coletividade e individualmente, o que o Xanerowa deixou para nós cuidarem, iniciando das casas familiares, onde os pais, mães, tios, tias, avós e avôs vão repassar diversos saberes tradicionais aos jovens, pois as práticas e as histórias serão repassadas de geração em geração nos ambientes de aprendizagem que privilegiam a construção do conhecimento do jovem masculino e feminino Apyãwa, onde os jovens vão começar aprender na teoria e na prática, ouvindo e vendo as famílias fazer, aprendendo com responsabilidade, e consciência para aprender, sem uma desobediência das famílias, construído o caminho para futuros família.

Onde começa aprender respeitar e valorizar as naturezas, tratar os meios ambientes igualmente as famílias de sangue, as casas, por exemplo: no contexto do Apyãwa usamos não somente para dormir, as casas é uma espaço sagrada para os povos Apyãwa, são os principais lugares socioeducativo na teoria e nas prática, onde o Apyãwa começa iniciando para ensinar as famílias, porque na cultura Apyãwa existe certo determinação para ensinar os sexo masculino e os sexo femininas, as mulheres ensinar os sexo femininas e homem ensinar os sexo masculino decorrendo os determinada.

Assim todos os gêneros têm liberdade para ensinar as famílias, na cultura do Povo Apyãwa, o masculino nunca pode ensinar o gênero feminino e mulher nunca pode ensinar

gênero masculino, isso é determinado pelas regras do povo Apyãwa, e também cada gênero tem suas funções sociais, as mulheres nunca pode aprender as práticas dos homens e homem também nunca pode aprender as práticas das mulheres, então com isso cada gênero tem espaço próprio para ensinar e para aprender no lugar determinada.

Por exemplo: uma vida consagrada a Xaneramoja, uma profissão, até mesmo alimentos sagrados, Takope também é o lugar de criança aprender muitas coisas, aprender a falar, aprender andar, aprender história, ouvir e começarem aprender a leitura do mundo.

Isso é um espaço socioeducativo importante para as mulheres aprenderem. Onde também os meninos começam iniciando aprender conhecimento básico, um conhecimento de construção para se tornar como futuro guerreiro, o que as famílias estão repassando na vida cotidiana, enquanto ele pertence às famílias, ou masculino também tem outro espaço socioeducativo, nunca pode aprender juntos com as meninas, então com isso existe Takãra para o masculino Apyãwa, um espaço socioeducativo especialmente para masculino Apyãwa aprender e ensinar, Takãra é um espaço de conhecimento para o povo Apyãwa, onde o menino é preparado para formar como homem guerreiro, como homem corajoso, como homem caçador, pescador e trabalhador, Takãra também é o espaço dos mestre tradicional, onde acontece ensinamentos para os wyrã, onde o wyrã vai aprender confecção de material primas, como flechas, arco, bundona, tupé, etc.

Também é casa da história, música, dançar etc., onde o pai, o tio, avô e wyrã vão ensinar crianças a partir de primeira fase, classificadas como xyre'i'i, onde começa iniciando fazer primeiro teste para ganhar confiança ou para serem futuro líder na ocasião, a partir de 8 a 10 anos os meninos é levado na Takãra, e onde o menino são entregues para os wyrã, e wyrã vai receber com muita alegria, isso acontece no início da festa, quando as Takãra terminar de ser construída, onde o menino é levado pelo o pai ou pelo avô para pintar com tinta de jenipapo, e xyre'i'i é pintada por pessoa caçador, ou trabalhador, para que ele repasse tudo conhecimento tradicional nesse momento, e vai anoitecer dentro da Takãra, e também vai ficar o dia inteiro, sem beber água e sem comer alguma coisa, com isso a mãe é preparado somente kawi de arroz para ele tomar durante o processo, o menino é liberado para visitar as casas da mãe, só depois de matar o nambuzinho, ou peixinho, para serem reconhecidos como bons caçadores futuramente no grupo do wyrã.

Isso também acontecer o dois dias depois, no primeiro dia de passar no processo, ele começar banhar de madrugada, depois passar urucum no cabelo, e no outro dia começa cortar

cabelo bem baixinho e deixando um pouquinho na beirada da orelha para identificar como xyre'i'i, imitando o corte do macaco cuxiú, então isso é um nome de primeira fase, também no primeiro dia de entrar na Takãra, o menino começa estranhar dentro das Takãra, mas com tempo vai acostumando o movimento dos wyrã, onde vai começar aprender as regras das Takãra, conhecer funções sociais de cada fase, conhecer grupos dos wyrã dentro da Takãra, onde xyre'i'i vai observar, escutar, obedecer e praticar a sua espaço, conhecer sua função social, aproveitar aprendendo conhecimento originário do povo Apyãwa, aprender o espaço especificamente para xyre'i'i.

O Takãra é um espaço complexo para o povo Apyãwa, onde tem saberes milenar para atividade masculina, onde tem música, onde tem dança, onde tem alimentação, onde tem história, onde tem religião, onde tem pinturas corporais, onde tem língua viva e também aonde o jovem masculino vai se tornar como homem corajoso, caçador, trabalhador, como cantor, e demais em outras funções sociais.

Com isso, cada fase do homem tem o espaço próprio para ensinar e para aprender. Xyre'i'i tem espaço próprio para fazer atividade na Takãra, e tem direito de fazer as coisas somente na Takãra, carregar lenha, buscar água para wyrã, buscar comida em cada casa para levar na Takãra. Xyre'i'i, awa'yao, e awaxewete é principal ponto focal para o wyrã, agora o ancião tenho um papel importante no seu espaço, ele manda e desmanda os wyrã, ele é um especialista de conhecimento.

Desse modo, possibilitar que os idosos dinamizam o processo de ensino aprendizagem e suficientemente esclarecer a realidade dos caçadores do nosso povo Apyãwa durante atividade, sendo assim, é de suma importância essa tradição das caçadas para Apyãwa, e vem ao encontro do conhecimento e do avivamento dessa prática e habilidade, para melhorar o conhecimento tradicional do povo Apyãwa. Tudo isso é um espaço socioeducativo para o povo Apyãwa, onde o jovem começa iniciando preparação de exercendo corpos, fisicamente e mentalmente, e nunca deixando de esquecer-se das regras tradicionais, aprenderem alguma coisa de cada sábio dentro da Takãra, pegando informações, conhecimento, nome, o espaço e os lugares para formações pessoais.

Após isso existe também socioeducativo fora da Takãra, conhecido também como um lugar sagrado, um lugar do espírito, o lugar de bicho, e lugar de acampamento, onde os wyrã vão buscar matéria prima, e alimentação, por exemplo: matas, o cerrado, morros, vazão, e rio, uma espaço socioeducativo que nunca deveria esquecer para os povo Apyãwa, um espaço mais

perigoso para aprendizagem masculino, onde os jovens vão aprender a fazer leitura do mundo, vai aprender respeitar meio ambiente, aprender confecção de material primas, e aprender o segredo da natureza, onde o nosso sábio aprendiam, e também ensinavam, como ensinavam, qual prática usavam para ensinar no cada lugares, tudo isso os jovens Apyãwa iam acompanhando os sábios, nunca deixando de lado para aproveitar oportunidade, sempre acompanhando eles na prática, também não deixando de perguntar para os mais velhos, buscando informação profundamente, pegar algumas informações, prática, habilidade e técnicas de cada um do sábio, sem praticar de atividade, nunca pode ser formado como o mestre tradicional, porque a educação tradicional do povo Apyãwa é formada sempre na prática, ouvindo e observando.

Com isso cada pessoa se manifesta para aprender com o sábio, aproveitando o momento importante para aprender juntos com mestre, e o mais sábio só incentivando o jovem para aprender, enquanto eles estão vivos, falando para juventude que os wyrã é o momento de aprender tudo o conhecimento tradicional e também é o momento de receber o conselho do liderança, cacique e principalmente ouvir o conselho do pajé, uma liderança mais respeitada que existe no povo, o pajé tem mais visão ampla, até ele tem o visão noturno, e visão no outro mundo com seu poder mágico, para fazer o proteção do wyrã no momento de rituais, e também fazer proteção do cacique tradicional, nesse momento o pajé também usam um espaço para ensinar o jovem, um espaço que nunca pode ser revelado para o povo, fica só por entre eles com os seus alunos, um conhecimento sagrado, que é um espaço socioeducativo para questão espiritual.

Conforme conhecimento tradicional do povo Apyãwa, para não prejudicar o meio ambiente, usar a natureza de forma cultural, cuidar bem da natureza e respeitar o meio ambiente, porque a natureza também tem o sentimento igualmente as pessoas.

A natureza também tem família como nós, o natureza também dar sinal para pessoas perceber o inimigos antes de acontecer alguma coisa desagradável, eles conseguem avisar pessoa antes de chegar no local, e também tem dono poderoso, se não cuidar bem da natureza, pode causar uma coisa desagradável para ser humanos em qualquer momento, com isso o Apyãwa nunca deixou lixos no acampamento, nenhuma objeto de uso, assim não o axya pode fazer mal para pessoas, ele pode carregar espírito da pessoa, e quem pode salvar pessoas, somente o pajé, com seu conhecimento espiritual, sem ele as pessoas podem até acabando de morrendo, então por isso sempre cuidando bem do lugar sagrado.

Então isso é uma técnica que o povo Apyãwa usa para os conhecimentos tradicionais, também esse conhecimento é para todos os jovens que está em busca de casamento, porque o jovem não pode ficar sem conhecer os inimigos das pessoas, porque a mata é um lugar sagrado para todos nós, tudo isso é um lugar de aprender com os sábios, existem várias aprendizagens nesse lugar, o rio também é um lugar importante para os jovens Apyãwa aprender juntos com pescador e caçador.

O rio também é sagrado para o povo Apyãwa, onde tem muito conhecimento, um lugar importante nós humanos pensar, refletir profundamente e pensar para respeitar um pouco sobre o Rio, porque no rio banhamos, no rio tiramos alimentos, no rio as crianças começam a aprender a nadar, no rio conhecemos os tipos dos peixes, no rio as pessoas vão aprender a pescar, tem pessoas que vão aprender a pescar com arco e flechas, outro vai aprender história, tem pessoas que vão aprender a confeccionar as canoas para andar na superfície das águas. E também buscar o conhecimento no rio, a importância do rio para o povo Apyãwa, para buscar os valores que ainda existem na prática e na teoria, também enquanto o conhecimento está presente em nosso povo Apyãwa, conhecer lugares perigosos, o lugar sagrado, lugares do espírito, lugares dos animais e outras espécies que vivem na superfície da natureza, só assim os jovens conseguem interpretar o conhecimento tradicionalmente, participando, praticando, vendo e ouvindo.

Assim também a roça tradicional, um lugar importante para aprender a trabalhar, conhecer os lugares melhores para fazer roça, plantar e colher, onde as mulheres também podem participar da atividade, aprender também as músicas da queimada e a música das plantações.

Isso é educação tradicional, sempre aprendemos juntos com a natureza, sem natureza nunca vamos aprender o conhecimento e a identidade do nosso povo, então com isso tratamos a natureza como pai e mãe, também só assim vamos deixar a cultura viva e a língua vivas, sem cultura e sem língua nós não somos nada. Tudo isso é um conhecimento socioeducativo para Apyãwa.

CAPÍTULO 4

WYRA ATAÃRAMO HAAWA NARRADO PELOS ALUNOS

A realização desse trabalho dos desenhos teve a ver muito com a realidade do povo Apyãwa, em primeiro momento, com a realidade voltada para caçadores das Queixadas, aprender história dos wyrã na caçada, que desenvolvemos há alguns anos com o meu povo Apyãwa, aspecto de habilidade, técnicas e conhecimento nas matas.

Os alunos escolheram como trabalhar a atividade preparada no centro da aldeia Tapi'itãwa, da escola estadual indígena Tapi'itãwa, situada na terra indígena urubu-branco, no nordeste do estado de mato grosso. O limite geográfico desse Território atinge o município de Santa Terezinha, Porto Alegre do Norte e Confresa. Trata-se de um povo cuja língua é Tupi guarani, tronco linguístico Tupi, e estão na região norte do Araguaia desde o século XVII, WAGLEY 1988, BALDUS 1970.

Meu primeiro dia de aula com o aluno do ensino médio, turma da 2º ano, realizado discurso ou explicação coletivamente para alunos no centro da aldeia, por meio desses discussão com os alunos, precisam ilustração dos caçadores tradicionais do povo Apyãwa em formato desenho no papel Chamex, preparando para contextualizar as práticas do povo Apyãwa.

A Partir desse primeiro conversa e discussões com alunos sobre os principais métodos de ensino desenvolvido no centro da aldeia Tapi'itãwa, o que já me despertou mais interesse pela cultura e peculiaridade do meu povo, e pouco dia depois de aula, recebi incentivo de alguns pais e mãe dos alunos, fazer formação na prática com os alunos, no dia da roda de conversa, senti-me bem acolhida por o meu povo.

Ao desenvolver a atividade, conseguimos contar com apoio de cada caçador tradicional do povo Apyãwa, que contribuíram para ilustração do desenho na escola.

Assim compreendemos que o trabalho dessas atividades sobre caçadores juntamente com alunos, abre oportunidade para alguns dos anos, incentivar muito pela vida cultural. Também abre possibilidades científicas para aproximação de discussão no campo cosmológico, social com o que a academia pode fazer enquanto pesquisa, uma vez que a ciência se configura

como um lugar que dá acesso e possibilita a compreensão de prática própria das comunidades Apyãwa.

1- Kapitawa

Kapitawa mi akwaj aawo a'yma wyrãwe ma'eme, ymy'iwe mi ikwaj aawo a'yma takawyteripe, emanyn mi imaypy wyrã we ikwajta tarywa, a'eramo mi wyrã imaypy axemaxerekakatowo taryware, koxywera imaypywo iapawo tamakora ranõ, wetepe mi wyrã aryaryp akawo, marnyn mi imaypy akawo taryware, emanyn eramõ mi wyrã we kapitãwa ikwaj tarywa, wyrã axemoõna, o'ywa iapawo, axemagatyrogawa iapaworanõ, wemi'o imaxerekakatowo ranõ, emanyn xepe eramõ mi Apyãwa reka warywa.

Figura 24 - O Chefe das Cerimônia inicia o grito dos Wyrã



Fonte: Pelo autor (2023)

No início da caçada tradicional do povo Apyãwa, sempre começa de acordo com calendário tradicional do povo Apyãwa, com isso o chefe da cerimônia inicia o grito dos wyrã no pátio da Takãra, gritando com seu poder mágico para alegrar o espírito mal da natureza, ou para o dono dos animais ficar alegre com essa comunicação, e também para os animais ficarem mais fácil. Em seguida o wyrã continua oferecendo bebida cerimonial para espíritos, que é kawi, para os wyrã se sentirem seguros no dia da caçada, com isso o xane'yga fica sempre fazendo proteção do wyrã diariamente.

2- Koxywera

Mokoj koxamoko mi axeminak akopa wakopepe, iapawo o'iywya ramõ, kawi ramõ ranõ, Koxywera mi aãpa wetepe amenagy we ipajtyra opa tajpe, emanyn mi imaypy koxywera ate'omata amenagy we ranõ, amaxerekakato mi a'egy ma'ema'e wetepe amenagywe ranõ. A'e ramõ mi koxywera ixeminaki akwapa wakoperopi amenagy we, iapawo kawi ixope iaawyjme ranõ, amaxerekakatopap mi amenagy mama'e rano. Emanyn xepe mi koxywera iapa ate'omara amenagy we.

Figura 25 - Meninas Apyãwa preparando farinha para ser levada pra caça



Fonte: Pelo autor (2023)

Na aldeia Tapi'itãwa o povo Apyãwa fica mais alegre com o início da caçada, com isso a duas meninas começaram preparação da farinha para o pai levar durante a caçada, em seguida ela começa ajudar diariamente as mães, pensando no futuro família, ela começa observar, escutar e praticar tudo o que a mãe está fazendo para o pai levar na caçada, só assim as meninas Apyãwa começam aprendendo as práticas das mulheres, como a duas meninas estão representando no desenho. Isso significa que as meninas estão prontas para se casar e cuidar da futura família.

3 - O'ywa apaãwa

Xeramoja mi amaawe akamaxywa iryra Takaripe, wetepe mi imaawe iryra iapawo o'ywa ramõ, emanyn mi imaypy iapawo xeramoja o'ywa axewe, wymymino agy we mi iaparanõ.

Xeramoja mi aãpakwaãp o'ywa, niwaxaj mi iapakwaãpa o'ywa, a'eramo mi wetepe iapa o'ywa wymymino agy we, Taxaore mi o'ywa iapa imaãtoãto tã.

Xeramoja mi axo'ywapa Taxaore yna, temiara kyga pe mi iwaxi, amowera mi awaxin itaxowape, emanyn mi iapa o'ywa

Figura 26 - Os Wyrã preparam flechas pra caçada de queixada



Fonte: Pelo autor (2023)

Os wyrã prepara as flechas para caçar Queixada, com isso os caçadores tradicionais começam confeccionar muitas flechas para levar na caçadas, o confecção das flechas sempre foi dentro das Takãra, onde os wyrã ensinam os mais jovens para confeccionar arco e flecha e também fica trocando ideia para caçar ou contar história para mais jovem, onde os caçadores experiência incentiva os mais jovens, e também contar as suas experiências nas caçada, isso é momento importante para os jovens aprender confeccionar arco e flecha, também pegar experiência de alguns pessoas. Assim o povo Apyãwa aprende as coisas tradicional.

4 - Kyxeo hyjme'eawa

Xeropy mi ahyjme'e kyxeo iryna apykaware, ataãramõ mi ewi ixemakaty yna xeropy, a'eramo mi ewi ihyjme'e iryna, kyxeo mi weraa ywyrã manakawa ramõ, wape apaãwa ramõ ka'ãropi, ma'ekyxiawa ramõ ranõ, emanyn eramõ mi awa'yawera iparo kyxeo irakwapa, wetepe

mi xeropy iraa ma'ema'e ranõ, o'ywa, pina, kyxeo, tata'ywa, temi'o ranõ, emanyn mi ixemaxerekakato ataãraramõ aamatata.

Figura 27 - Caçador prepara o facão para levar na caçada



Fonte: Pelo autor (2023)

O caçador tradicional se prepara para caçar, com isso o rapaz prepara facão para levar na caçada, e começa amolar facão sentada no uma banco de casca de jabuti, em seguida ele começa preparando as coisas que vai levar na caçada, e começa pensar muito antes de sair para caçar, nunca deixando de esquecer fazer rejas espiritual dessa natureza, ele começa pedindo perdão para xaneramoja e para espíritos das naturezas, para ele encontrar os bicho facilmente, e também não esquecer de grande companheiro, o cão é uma companheiro de sempre.

5 - Wyrã Ropawa

Wyrã mi awaema amaxerekakato aawo opa wopawa axewemori'iwyripe, wetepe mi imaxerekakato aawo opa wopawyma, amowera mi aket inipe, amoweraxowe mi aket aawo opa Maira retyma'yripe, emanyn mi imaxerekakato aawo opa axewe wopawyma, a'eren xowe mi wopawa maxerekakatopawire mi amowera imamyro aawo opa wemi'oryma, apinapajta aawo yopawa pe. Axekwe mi wyrã ropajpe owa ma'e agy iweny opa tataxapy'o iarowo Ipira rerawaemawa. Wetepe mi awa'yawera ia opa aketa ka'ãpe, wyrã ramõ mi ia opa aketa, maryn mi ixoka wetepe Taxao aawo opa, imaka'ewo ranõ, wetepe mi iraã ma'ema'e axewe i'opyra, emanyn mi ia opa wyrã aketa ka'ã pe.

Figura 28 - Acomodações das redes no acampamento da caçada



Fonte: Pelo autor (2023)

Os wyrã chegando na acampamento da caçada, onde vai acontecer as competições dos caçadores tradicionais, após chegada no acampamento, eles começam preparando o lugar de dormir, limpeza da água e lugar da cozinha, assim começa a organizar no acampamento, nunca deixando de limpar o lugar de dormir, após isso, quando os wyrã acabam de amanhecer, o chefe de wyrã ou dono dos espíritos começa a organizar as bebidas ou alimentação para fazer xepanogawa, isso acontece antes de sair para caçar, todos wyrã vão participar da xepanogawa, que é muito importante para os caçadores, para que não ouçam uma coisa desagradável durante as caçadas.

6 - Ataãramõ haãwa

Xetotyra mi aa ataãramõ ykaxymawoo Katy, ymy'iwe mi ixemakaty akawo aamatata Ataãramõ, maryn mi aty iapa ymy'iwe ixekakawyma ramõ ixope, i'owo kawi, emanyyn mi koxywera amena gyikaki, a'era ekwe iwakejxe xemena axawo mõi ta'e. A'era mi imena ix'e'egi watywe aawyjme, koxa aãpy wekawo Ataãramõ axawo, a'e mi aty axe'e amena weranõ, exagato ke eawo ekawo, emamyro ke eawo ekawo exaperyma, taneme xepe ke exat, ewakejxe xepeke exata itywe'ymaramõ, aoxekato koxa, awokejxe ekwe wexata itywe'ymaramõ. Exe'egoo exeymawawe raõ, tanerearo aawo akawo, ekwe axe'egoo ixope, negão, negão, negão ere exata kwi axawo weymawa we, kwe aawo weymawa né.

Figura 29 - Caçador inicia a jornada com os mantimentos preparados pela esposa



Fonte: Pelo autor (2023)

O caçador começa a se preparar na caçada, com isso a esposa acorda bem cedo para preparar comida ou bebida kawi para esposa. Em seguida ele chama cachorrinho dele para comer alguma coisa, para aguentar correr atrás das Queixadas, nunca pode esquecer do cachorrinho dele na caçada, porque ele é companheiro de caçada, assim começa sair para caçar, e esposa peça benção para marido, para que não aconteça coisa ruim para ele na matas, com isso o marido também fala para esposa, eu vou ao rumo da ykaxymawoo, uma lugar muito perigoso, lugar difícil para pessoa inexperiência ir nesse lugar, então por isso ele saiu da casa contando lugar da caçada para esposa ficar sabendo.

7 - Xeramoja ka'ãpe waemawa

Xeramoja mi aa akewo ka'ãpe, a'e mi xeramoja mi ka'ã pe akematata apirak aawo ywira, axeapiwata ipype, iraawo irekawo aapiwaãwa ka'ã ropi, axekwe mi amõramo imanaki aawo pyäyta'ywa, i'atykawo wape ropi i'atykawo imaina, ima'apyta wakykwera Katy, kwe aawo akawo axema'ãtaãta ykaxymawoo Katy, imamyrowo ma'ema'e, temiamira, wyrãwyrã, yweparanõ, emanyn xepe mi ia akawo axema'ãtaãta, aãpyakawo ma'ema'e piro re, ma'ema'e xe'ega re ranõ, emanyn xepe mi ia akawo axema'ãtaãta xeramoja.

Figura 30 - Antes de entrar na mata caçadores amarram embiras na cabeça



Fonte: Pelo autor (2023)

O caçador indo ao rumo da ykaxymawoo, quase entrando na matas, e antes de entrar na mata, ele começa tirar embira para amarrar cabeça, isso é uma forma de caçador usar na caçada, para que o bicho aparece facilmente para ele, e alguma caçador usa outra estratégia, que é pyäyta para colocar na entrada das matas, em ficar pyäyta ao rumo da aldeia, colocar pontas para trás, pyäyta é uma cipó muito sagrado para o povo Apyãwa, por isso usa na caçada, todas vezes que caçadores iam na matas, sempre usam a sua estratégia e as experiências.

8 - Taxao mahyjtãwa

Xetotyra mi ajnop aawo Taxao ka'ã ãkwy ropi, ta'yra mi axaj'a opa ixope, a'eramõ mi ienowi aawo, wetepe mi ta'yxaj'a opa ixope, emanyn mi ienowi aawo Taxao axewe, axekwe mi a'eramowe mi iepexyni aawo akawo, mawej'i'i aawo akawo ikaty, emanyn xepe mi iwaemi aawo akawo ikaty. Xetotyra mi a'yaãpa aawo ykaxymawoo ropi Taxao rewiri, emanyn xepe mi xetotyra imahyja kawo Taxao, xye'ymoo ropi mi imahyj irekawo Taxao, A'eren xowe mi ireka aawo, emanyn eramõ mi apyãwa reka.

Figura 31 - Caçadores rastreiam sinais das queixadas



Fonte: Pelo autor (2023)

O meu tio foi escutar porco Queixadas na beira da ykaxymawoo, onde porco Queixadas costumam de aparecer no tempo de inverno, comendo caranguejo, peixinhos e minhoca, com isso vem aparecendo muito em qualquer lugar do ykaxymawoo. Por isso os caçadores já têm noção de o lugar da caçada, ele sabe que as Queixadas estão lá para comer um caranguejo, então com isso ele vai diretamente neste lugar, e logo vai encontrar as batidas dos bichos no ykaxymawoo, em seguida começa perseguir as trilhas das Queixadas até encontrar ele.

9 - Taxao xõ ropi paãwa

Taxao mi apat wetepe aawo xõ ropi amahyja ramõ, wetepe mi imemyra ika ewiri ranõ, Taxao mi 'y ropi aa akawo amahyja ramõ xeramoja gywi, emanyn xepe mi Taxao ia akawo amahyja ramõ, imemyra mi naaxemimi akawo ixope, axaj'axe mi aawo akawo ay agy rewiri akawo. A'eramo mi Taxao naaxemimi akawo, amoramo mi ixao'o'o aawo akawo aãtaãwaropi, maryn mi tanemejxe xeropy agy iowi imanawo, Taxao mi aka wetepe ka'ã ropi, nakateej mi Taxao axawi, wetepepe mi Taxao ika.

Figura 32 - Bando de queixada no varjão comendo minhocas



Fonte: Pelo autor (2023)

Bando das Queixadas saído no varjão comendo minhoca, onde sempre são encontradas por caçadores tradicionais dos povos Apyãwa, onde também é fácil atacar, com facilidade de matar muito com flechas e borduna. Onde também os bandos de Queixadas canção rápido, não aguento de correr muito no varjão, porque ele se acostuma de correr somente na mata fechada, com isso os caçadores aproveitar matar muito enquanto está fácil, e também os caçadores têm agilidade e estratégia para matar Queixadas no varjão, e nesse momento os caçadores têm que ter muita cautela para atacar, usando a sua experiencia e técnica.

10 - Taxao Awyawa

Xeramoja mi wereka aawo Taxao ykaxymawoo ropi, wetepe mi Taxao ika, a'e mi aawaxi ota xeramoja, maryn mi xeramoja reymawa iawaxi aawo ranõ, a'epewe mi imamyta amõ irekawo, xeramoja reymawa mi niryni akawo waema ramõ akawo ee, akwaãp mi wetepe Taxao akawo, niwaxaj xeramoja reymawa axeparakata akawo, naaj mi temiamira ixowi, maryn mi ixema'yapyk akawo weymawa re. Werekakato mi weymawa axewe, axekwe mi xeramoja imamyta ramõ we iawaxi iywowo Taxao, weymawa o'oe'yma ramõ weixowi. Emanyn mi xeramoja ixoka akawo Taxao.

Figura 33 - Os caçadores se encontram com as queixadas



Fonte: Pelo autor (2023)

Os bandos das Queixadas veio rumo dos caçadores, onde começou atacar eles, os Queixadas comeram agir rápido para fugir dos caçadores, mas os caçadores experiência já tinha cercado eles antes de perceber, sabendo que as Queixadas iam tentar fugir rápido quando encontrar os caçadores, mas os caçadores agirá mais rápido do que ele, e assim foi acabando de encontrar com a outra em frente, encarando a outra, e lá mesmo o caçador começou flechar muito, enquanto, e conseguiu derrubar somente uma Queixadas, o resto carregou tudo as flechas dele.

11 - Taxao xaroãwa

Taxao mi niwaxaj axarowo paakatyjpe, a'e mi aawaxi ota xeramoja, Taxao mi niwaxaj ixarõ akawo, wetepe mi ika axarõwo paakatyjpe, marny mi iawaxi ota xeramoja, ymete'i mi Taxao itori xeramoja we, marny mi iywo a'yma wetepe xeramoja, axewe ixeme'ega ramõ we mi iywo a'yma. Xeramoja mi axo'ypypirat a'yma Taxao re, a'e mi wetepe aawaxi ota Taxao axarõwo ixope, marny mi xeramoja iywo a'yma wetepe Taxao, amowera mi weraa o'ywa ixowi ka'ãropi, amanowo aawo ixowi kweropihewi. Axekwe mi Taxao ihyjxe akawo, a'e mi xeramoja reymawa amahyj imanawo imamyrowo ixope ranõ.

Figura 34 - As queixadas enfrentam os caçadores



Fonte: Pelo autor (2023)

Queixadas começa brigar na hora de caçador atacar eles, muitas Queixadas começaram enfrentar os caçadores, começaram brigar muita, e mandou subir os caçadores no pé de árvore, porque as Queixadas é muito perigoso na hora de brigar, mesmo assim os caçadores conseguiram flechar não sei quanto, na hora de flechar não conseguiu contar quanto ele flechou, com isso ele começou descer do pé de árvore, procurando se caiu uma Queixadas que foi flechada, enquanto isso os Queixadas foi embora,

12 - Taxao Miywo

Taxao Miywo mi aa apata xõ ropi akawo, o'ywa mi weraa irekawo axee, maryn mi mawej'i'i ia akawo apata xõ ropi, irynejxe'i mi aawo akawo apata, niwaxaj mi wy apoka ixowi aawo akawo, maryn mi irynejxe'i aawo akawo, emanyn xepe mi amowera ia amanowomõ, Taxao mi akoma'eho, Mary ho mi Taxao. Axekwe mi xeramoja imahyj imanawo wemiywo irekawo wyropi, ipypararopi ranõ, emanyn mi iowi imanawo wemiywo xeramoja. A'epewe mi ipiraki ywira irekawo ee, 'ã ipaãpykwata irekawo wemiara xeramoja, marygato iraãware axe'apeãpa axewe ranõ, emanyn eramõ mi xeramoja ika ataãra mõ

Figura 35 - A queixada sangrando ao ser flechada



Fonte: Pelo autor (2023)

O xeramoja flechou Muita Queixadas na hora do ataque, com isso o xeramoja começou procurando Queixadas que foi flechas, sabendo tinham caído uma perto dele, acompanhando o sangue das Queixadas que foi flechada, seguindo o sangue dele e alcançar alguma, e outra foi embora caí longe dele, esse não conseguiu encontrar, assim o xeramoja começa desistindo de procurar, após isso começou amarrar Queixadas, trazendo com facilidade, assim terminar a caçada do xeramoja.

13 - Xõropi Taxao mahyjtāwa

Taxao mi apat aawo xõ ropi xeramoja gy wi, a'e mi amõ amahyj imanawo irekawo xeramoja xõ ropi ywyrā pe ixokamatata, a'e mi Taxao niwaxaj ahyjta opa xõ ropi, a'e mi xeramoja ahyjete opa ewiri ranõ, ma'e ixokamatata'yma mõi ta'e, ea xewi axawo mõi ta'e ixope ranõ. Axekwe mi Taxao ikane'o aawo ixope, Taxao eramõi mi pa'ixe ahyjetewo opa, tanemejxe mi ikane'o aawo, a'eramõwe mi ixoka ywyrā pe. Maryn mi wetepe ixoka Taxao, axoka mi o'ywape, ywyrā pe ranõ, emanyn mi Taxao xokaãwa.

Figura 36 - Caçador xeramoja perseguindo uma queixada no varjão



Fonte: Pelo autor (2023)

O xeramoja correndo atrás da Queixadas no varjão, sabendo que o Queixadas vai cansar rápido para ele, então por isso o xeramoja começa seguir ele usando a sua existência, só acompanhando ele correndo, e logo depois o Queixadas começa cansar, onde o xeramoja vai conseguir atacar ele, enquanto isso o Queixadas começa babando, e logo depois começa deitar-se embaixo de árvore, onde ele vai bater na cabeça da Queixadas com borduna, assim ele consegue matando.

14 - Taxao xokaãwa

Xyre'i agy mi axoka aawo Taxao ka'ãpe, wetepe mi ixoka aawo Taxao, Taxao niwaxaj akãwa ramõ, maryn mi xetotyra agy ipy'ajp ota ee akawo, axoka pane mi wetepe irota, aawaxi ramõ mi ipy'ajp ota akawo ee, maryn mi irori irekawo wetepejxe irawaema irekawo yereewe, Taxao mi niwaxaj apooja ramõ xetotyra we, akoma'eho mi axoka xetotyra imota. Xetotyra mi niwaxaj warywarywa ramõ akawo pe ropi, amaraka mi ota akawo pe pokoho ropi, emanyyn mi itori akawo xetotyra.

Figura 37 - Caçador transporta a caça abatida nas costas



Fonte: Pelo autor (2023)

Rapaziada conseguiram matar muita Queixadas, eles conseguiram encontrar enquanto estava na beira da lagoa, banhando numa lagoa no meio varjão, descansando com filhote, mandando mama seu filhotinho, enquanto isso a rapaziada estava chegando para ele sem perceber, aproximando devagarinho, por isso conseguiram matar bastante, e Queixadas estava muita gorda, com isso o rapaz ficou muito alegre, pensando logo na família, resmungando, resmungando na estrada, cantando só de alegria.

15 - Xawãra Taxao mamytaãwa

Xawãra mi xeropy reymawa, niwaxaj mi ixeparakat, hera mi negão, akoma'e mi ranõ, marn mi ixema'yapyk irekawo ee xeropy weymawa re, naajxej mi ataãra ramõ, wereka Kate mi aawo temiãra, emany mi eramõ ika xeropy reymawa, marn mi iraa ataãraramõ, a'epewe mi ireka aawo Taxao, negão mi amamya mi irekawo Taxao xeropy we, a'epewe mi iwaemi aawo xeropy weymawawe, Taxao mi niwaxaj axarõwo akawo xawãra re, a'e mi xawãra akakwap ee ranõ, emany xepe mi imakane'o irekawo xeropy reymawa ixope. A'e mi tanemejxe aa xeropy ixokawo weymawa wi, io'oe'yma ramõ we mi xeropy ixoka aawo Taxao weymawawi.

Figura 38 - O cachorro apoia os caçadores acuando as queixadas



Fonte: Pelo autor (2023)

O cachorro do meu pai, e uma grande caçador, nome dele é Negão, sabe pegar Queixadas quando começa espalhando na mata, por isso o meu pai sempre cuidou muito bem dele, nunca deixando de passar fome, fica tratando bem dele, e também tem relacionamento positivo com ele. Então com isso o meu pai sempre tenho confiança no cachorro dele, por isso levou na caçada, e logo depois, quando começou entrar nas matas, negão começou seguir a trilha da Queixadas, antes de o dono percebe a batida dele, o negão sabe que é queixada, e dono também já sabe que é queixada, assim ele acabou encontrando Queixadas.

16 - Taxao ma'iawa

Xeramoja mi ama'i irekawo Taxao, Taxao mi niwaxaj akawa ramõ, Taxao mi towoho ramõ, a'era mo mi ipapygi irekawo ee, Taxao mi niwaxaj hehe. Maryn mi wetepe ixoka xeramoja gy Taxao, Xeramoja mi ama'i kwaãp Taxao, maryn mi xeramoja xe ima'i akawo, ama'i mi iapinera, ikope, etekyga, akapekwerã, ikope, ipy'a ranõ. Emanyn mi ima'i Taxao irekawo, maryn mi ixokaãra ireka ikopekwerã ranõ, emanyn mi eramõ Taxao ma'iawa, ka'ã mi amot Taxao ma'iawa ramõ, maryn mi ima'i irekawo i'arimo. Taxao eramõ mi ima'iteeãp, wyrãramõ mi ixokaãra ireka ikopeke, ataãrixã ramõ tana mi ixokaãra ireka ikope, ewirera reewe, 'ã imaãyjta etekyga, iapinera, iypekwerã, ipy'a ranõ. Taxao mi hehe xanewe, maryn mi imamyro wetepe awa'yawera Taxao.

Figura 39 - No acampamento, as queixadas são cortadas em partes específicas



Fonte: Pelo autor (2023)

O xeramoja está tratando Queixadas para distribuir a cada peça da Queixadas. Ele começa cortando por cada peça, começando cortar de cabeça, depois vem cortar parte dos braços esquerdos e braços direitos, também tirando couro parte da barriga, fígado e bucho, isso é tudo destruído, agora parte traseira e do matador, assim é distribuído carne das Queixadas, isso é uma cultura do povo Apyãwa, que vem enfraquecendo cada vez mais com a chegada de vendas nas aldeias, substituído pela cultura não indígenas.

17 - Yakyre haãwa

Xeramoja mi aa Yaky re ka'ãonipe, a'e mi weraa xy, kyxeo ranõ, emanyn mi xeramoja ia Yaky Katy. Pe ropi ia akawoYaky Katy, maryn mi imaraka aawo akawo, ia'yga xakowi maraka iraxewyta amaraka irekawo, xeramoja mi naaxemimi akawo Yakyre, imamyrowo Yaky katokwera, mori'ywa, ywyty'i, xakare'ywa ranõ, axekwe mi imanaakixe aawo akawo axewe, a'eramo mi wetepe ia akawo imamyrowo xõ ropi. Emanyn xepe mi ia akawoYaky re.

Figura 40 - Xeramoja sai para procurar lenha para defumar as carnes



Fonte: Pelo autor (2023)

Xeramoja começa ir buscar lenha para fazer fogueira embaixo da Mimaka'eyta, Mimaka'eyta é uma lugar preparado especialmente para defumação de carne das Queixadas, por isso xeramoja vai buscar muita lenha, sabendo que vai chegar muita carne para ele cuidar durante uma semana, só assim pode conservar carne para festa durante uma semana, e nunca deixando de esquecer de acender fogo, sempre ficando de olho no fogo, para não queimar carne e também para não estragar, assim é praticado conservação de carne na cultura Apyãwa.

18 - Yaky manakawa

Xeramoja mi aa akawo Yaky imanaka, wetepe mi imanaki aawo akawo, maryn mi ikane'ojxe aawo akawo imanaka, niwaxaj mi apiry'aja ramõ aawo akawo Yaky manaka, namanakixej mi Yaky ramõ ywyrã, axekwe mi mori'ywaky xe imanaki aawo akawo, mori'ywaky ro'õ mi awaorok tataxapy'o ramõ, maryn mi imanaaki aawoa kawo, amowera xowe mi amanak aa akawo ywyty'ixe ranõ, amowera xowe mi amanak aawo akawo xakare'ywa xe ranõ. Emanyn xepe mi xeramoja gy imanak Yaky akawo. Emi ro'õ koxamena Yakyete Apyãwa we, a'eramo mi koxamena ixema'e akwapa wowa gy rewiri ranõ, ikwaãpa Yaky katokwera axewe.

Figura 41 - Xeramoja cortando árvore de murici seca, que é boa para lenha



Fonte: Pelo autor (2023)

Xeramoja vai cortar murici secos para fazer lenha, ele sabe qual lenha é bom para fazer fogueira, porque muitas pessoas não sabem lenha que presta para fazer fogueira, e qual lenha que é para deformar carne, e qual lenha usada somente para fazer cozinha comida, então com isso ele começou fazendo essa prática para os mais jovens aprender nas práticas, e jovens começaram observando-o fazendo isso. Em seguida, algumas pessoas começaram a praticar durante uma semana, só assim ele vai conseguir prática dos povos Apyãwa.

19 - Mimaka'eyta apaãwa

Xetotyra mi aãpa Mimaka'eyta akawo watyowa we, wetepe mi imanak aawo akawo ywyra Mimaka'eyta ramõ, xetotyra mi niwaxaj ite'omara, marny mi atyowa ixema'yapyki ee irekawo. Xetotyra mi a'ywykaj akawo ywykwara, iapawo irekawo Mimaka'eyta ka'ãwyrpe, ãraro'yyga pe mi iapa irekawo araray wi. Aãpakato'i mi irekawo mytema watyowa we, iapapawire xowe mi ipyype i'arimo imanawo Taxao ee, emanyn xepe mi iapa mytema Taxao maka'eawa ramõ, a'eren xowe mi iweny ee Tataxapy'o, imaka'ewo irekawo mawej'i'i, iwenyete'yma irekawo tata, akaj rapa Taxao ixowi, marny mi imaenyni irekawo wemimaka'e, iawaekyjta irekawo eny xaãxap ixowi.

Figura 42 - As carnes da caça permanecem conservadas no jirau durante a caçada



Fonte: Pelo autor (2023)

O ancião preparou um jirau para esquentar carne que foi deformado, ele começou fazendo com pau que é firme, que aguenta para fogo, e também tem que ter muito pau para fazer jirau, e jirau tem que ser embaixo da árvore, na sombra, por isso o ancião fica cuidando de carne, ele sabe cuidar muito bem de carne, não deixando o fogo pegar jirau, após terminar fazer tudo jirau, ele começa colocar carne para guardar em cima do jirau, enquanto isso também precisa de muita pessoa para ajudar ele durante a semana, sabendo que está perto de voltar para casa, por isso tenho que preocupar muito de cuidar carne, para não estragar antes de chegar na casa.

20 - Wyrã xewyawa

Wyrã mi axewyt ota ataakera wi, wetepe mi wyrã itori axewyta akawo, marn mi peyra pe ixygi ma'ema'e irota, emanyn mi wetepe ipooj ixope iwooja, marn mi wyrã ixygi peyra pe awooja, a'epe mi ixexygato ma'ema'e. A'epe mi itokato ma'ema'e ranõ, marn raka'e mi xaneramoja gy iwooj ymy peyra pexe, aoxekato mi peyra pe woojtãwa, pinawa mi aãpa peyra ramõ, ayrowaxy mi iapawo peyra ramõ pinawa, emi xepe raka'e mi xane Apyãwa ramõ xanewojtãwa, temiamira ixyga ipype, Ka pypiara mi axyn ipype ranõ, wekwawa mi axyn ipype ranõ, marn eramõ aoxekatoete peyra ikwaãpa iapaawa ranõ, awaãwakixee'yma akawo iapaãwa

re, aoxekatoe ramõ mi ikwaãpa peyra apaãwa, axekwe mi peyra eramo xaneparawykawa ranõ, emanyn eramõ peyra parageta.

Figura 43 - Os caçadores transportam as carnes moqueadas para a aldeia



Fonte: Pelo autor (2023)

Uma semana depois, o wyrã ser prepara para retornar para a sua casa, e antes de voltar para casa, ele começa preparar as coisas que vai trazer para sua família, por exemplo, peixe, mutum e jabuti. Em seguida precisa as folhas de bacaba, para confeccionar como peyra, uma forma de trazer muita coisa para sua família, e também para colocar as suas redes e coberta, o peyra é um objeto que foi confeccionado para carregar os produtos da roça, banana, mandioca, inhame, abóbora e milho, e servia também para carregar tudo coisa, por isso nós sempre dependemos de natureza, e natureza também dependendo de nós, assim vivemos com natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, comprovamos que, através dos conhecimentos tradicionais do ancião e pajé do Povo Apyãwa, averiguarmos que o povo Apyãwa da terra Indígena Urubu Branco, aldeia Tapi'itãwa, Tapiparanytãwa, Akara'ytãwa, Myryxitãwa, Towajaãtãwa, Wiriaotãwa, e Inataotãwa, organizados nos processos que quando se referem às práticas envolvendo axyga/espiritualidade e alimentação tradicional do povo Apyãwa promovida das caçadas de Taxao/Queixada.

Realizadas sempre uma vez por ano, no mês de junho, localizada na região leste da aldeia central Tapi'itãwa, enquanto as Taxao/Queixada estão prontos ser abatido no conhecimento tradicional do povo Apyãwa, enquanto isso o pajé vai organizando as coisas de modo tradicional, e modos de sabedoria mágica, que nunca pode ultrapassar as regras sagradas das caçadas, conforme as crenças determinadas do povo Apyãwa, continuam praticando esta atividade que está intensamente articulada ao logo dos rituais e valores culturais do nosso povo Apyãwa.

Através do acompanhamento de conversas com xamã, ancião e caçadores profissionais do wyrã, são divididos por dois clãs principais, Wyrãxiga e Araxá, após isso, existem também subgrupo em cada ocasião, Wyraonoo e Wyrãxigio, no outro clã é Tarawe e Warakora. Nesse sentido, o xamã tem o papel importante para colaborar e construir os valores importante juntamente com os wyrã, durante as caçadas, trabalhando dia e a noite como os pontos focais do wyrã, no sentido espiritual, resolvendo os perigos que ocorrem no momento da caçada, falando com o dono da natureza, para que não aconteça algo desagradável para os wyrã.

Então, com esse conhecimento Milenar étnico, respeitamos o universo que dependemos de nossa colaboração, de forma responsável e, principalmente, do respeito ao sobrenatural, antes de usar ou usufruir, de acordo com as necessidades do povo, e com permissão da natureza, não para ser desperdiçar os elementos do meio ambiente, a riqueza que nós temos.

O segundo o xamã Etymywyga, dizendo que no conhecimento dos xamãs, o meio ambiente tem todo dono, e é muito perigoso, nesse sentido, um dia a natureza pode vingar por direito, no momento que usamos a natureza de forma irregular, com essa informação do xamânico, nós como povo Apyãwa, respeitamos muito a religiosidade cultural, também no conhecimento dos xamãs destaca que a natureza fala igualzinho nós falamos com as outras, e tem sentimentos de todo o meio ambiente. Isso é a visão real do xamã, sobretudo sabemos que

no mito de origem do nosso povo Apyãwa, facilitamos uma fatores em forma de o povo se organizar em grupos no cada organizações sociais.

Isso também copiamos das organizações sociais da natureza, onde o xamã foi herói ao buscar e copiar algum conhecimento importante dessa natureza. Tudo isso os xamãs conseguiram com diálogo, experiência e usando estratégia para dominar a natureza, mas teve algum momento em que o pajé fazia mal para o povo, no momento que o pajé não conseguia dominar o dono do bicho, com isso fazia a troca de objetos, matavam as crianças ou até mesmo adultos, com feitiço poderoso para consagração ao dono do espírito. E o espírito autorizava bastante as criações para o wyrã, mas faziam de forma bem planejada, para a família do morto não descobrir o autor de crime, e se no caso descobrir, a família pode matar o pajé, isso vinha acontecendo há bastante tempo, o pajé matando pessoas em troca de objetos e alguns dias o pajé também se dava mal, o pessoal matava pajé com borduna.

O Apyãwa possui organização social de grande relevância nos aspectos de prática socioeducativa, entretanto percebemos que há uma preocupação dos wyrã, no momento que diz, o respeito à formação de uma criança masculina, que é um fator determinante para manutenção da cultura tradicional do povo Apyãwa é significativo.

Porém, ao longo do trabalho, observamos também que Apyãwa continuam mantendo fortemente as iniciações masculinas, com os rituais de passagem dos fase konomi para xyre'i'i, em seguida para awa'yao'i, depois para awa'yaoxema'awa, e para awaxewete, a fase adulta, onde terminar as fases masculino.

A convivência dos jovens meninos na Takãra é essencial para a formação masculina, para a construção de milhares de saberes tradicionais, práticas, cantar, dançar, formar os jovens caçadores, e desenvolvimento de habilidades de outros aspectos, ao longo do tempo. A Takãra é uma casa muito importante para participação da juventude dia e a noite, porque dentro do Takãra, existem vários conhecimentos sagrados, e até mesmo a casa é própria para os jovens.

Na pesquisa, também foi possível perceber o cuidado entre os caçadores, em manter os ensinamentos do sábio e xamã, transmitidos no ambiente sagrado, em forma coletiva e respeitosamente, também fazendo ensinamentos fora da Takãra, como por exemplo: No rio Awiowy, Morros, o serrado ykaxymawoo/matás alargado e xõete/vasão um lugar rico de conhecimento étnico, onde o Apyãwa começa ensinar e educar os filhos, de forma educação cultural.

E hoje nem todos os membros do wyrã são obrigados a participar dos rituais programados. Assim tenho esses liberdade de aprender o conhecimento tradicional durante as caçadas do Taxao/Queixada, o wyrã mantém rigorosamente as práticas estabelecidas para caçar, de modo específico para os rituais, para ato de evitar transtornos espiritual para o wyrã, as picadas de cobra ou esporão de escorpião, doenças e até as mortes.

Quando a regra é quebrada por wyrã, a aldeia é descoberta e estão expostos a receber qualquer doença espiritual, só possíveis de serem resolvidas com o xepanogawa, oferecido kawi de forma rituais, para o espírito ser consagrada, uma oferenda oferecida para axyga. Neste sentido, percebemos o quanto são fortes as questões espirituais do povo Apyãwa.

Os rituais da caçada são feitos para acalmar os axyga do Tawã, axyga do Iraxao e modo geral, é também vale a pena ressaltar que o povo Apyãwa procura manter suas culturas vivas e tem respeito quanto a determinadas regras. Após atividade das caçadas do Taxao/Queixada mantém forte na cultura do nosso povo Apyãwa, a carne do Taxao/Queixada é essencial para comidas servidas na rituais, oferecido para xane'yga, e axyga adoro comer carne de Taxao na Takãra mamieãwa/perfumação da Takãra, também para Tawã e Iraxao.

Em nesse momento o wyrã tem liberdade em saborear Taxao preparado dentro da Takãra no momento da rituais tradicionalmente e festejam os donos do espírito de karajá, kopi, kayapo e Maira, tudo isso em momento de responsabilidade, éticas e Consciência dentro dos saberes tradicional do povo Apyãwa.

Apesar de todos estes desafios frequentados por trabalho, eu percebo que as práticas culturais do nosso povo Apyãwa permanecem vivas na aldeia, a herança do sábio e especialista do nosso povo que são conservados fortíssimos, a partir dos ensinamentos repassados à vida cotidiana.

Em termos de viver e presenciar essas experiências na perspectiva de estar presente nos momentos de preparativos para uma caçada do wyrã, e para observar como são transmitidos os ensinamentos para a formação dos juventude Apyãwa, observar presencial o futuros caçadores do wyrã, isso é extremamente enriquecedora e capaz de transformar a minha prática completo sobre a diversidade sociocultural, me esforcei muito para ver realizado este meu sonho diante dos entrevistados, registrando diversas informações trazidas por cada pessoa entrevistada sobre os caçadores do nosso povo Apyãwa.

As informações foram importantíssimas durante as pesquisas, pois percebi e reconheci o valor da importância de cada conhecimento tradicional utilizado desde a infância até a pessoa ficar adolescente, adulta e idosa.

Um fato que revela a sabedoria do povo Apyãwa, é que todas autorizadas pelos pajés têm um grande valor para o mundo físico e o mundo espiritual, com sua visão mágica no Superfície e no subterrânea, para os caçadores irem bem representado, por exemplo, quando vão para a caçada de rituais Tawã realizada na aldeia Tapi'itãwa, usam as matérias completas para representar os caçadores do wyrã, que vão confiando e firme na competição para a captura Taxao/Queixada.

Isso porque os animais têm dono e são representados pela natureza, e o pajé revelam o extenso conhecimento que os Apyãwa possuem sobre a diversidade socioambiental do seu território e através da natureza, o povo Apyãwa, Além de ser, o que demonstra os conhecimentos de biodiversidade que nossos sábios e pajé dominam desde os tempos ancestrais.

Vale a pena ressaltar que ao longo do tempo, após a divulgação das autorizadas dos rituais pelo pajé, os especialistas no conhecimento étnico da espiritualidade e técnica na prática cultural, e todos os estes estão na mente de cada caçador tradicional, fruto de um longo aprendizado.

Existem também regras determinadas pelo pajé no ritual praticamente com uso das religiões ancestrais, para que o povo mantenha valorização cultural tradicional, não deixando de ser valorizado. Assim, através das informações xamânicas, as religiões são bem respeitadas e é obrigado ser praticada, de forma responsável, representando se os rituais de cada faixa etária das crianças, adolescentes, na fase adulta ou na velhice.

Vale ressaltar que todas as atividades praticadas são celebradas durante a realização dos rituais na comunidade, sinalizando os momentos alegres, então podemos afirmar que os rituais indicam o sentimento de alegria. Isso significa que, quando acontece uma rituais na aldeia, estamos nos conectando com nossos sábios e sábias que não estão conosco nesse momento, mas que continuam presentes no conhecimento espiritual do pajé, especialmente nos rituais, quando eles participam junto conosco. E sabemos que eles e elas também ficam felizes quando realizamos os rituais e usamos as nossas práticas.

Então nesse sentido há cerimônias festivas sempre com o uso da alimentação cultural, o que significa que elas são essenciais para a manutenção de nossa cultura.

Concluindo, quero afirmar que o aprendizado das técnicas dos caçadores é um conhecimento que não é do domínio de todas as pessoas. Há as pessoas que se especializaram na arte e na técnica de efetuar as práticas e culturais, e hoje essa habilidade está sendo praticada especialmente pelos jovens.

Dessa forma, há pessoas especialistas nesse tipo de saber, como há especialistas que dominam os cantos dos rituais ou que dominam a arte de contar as nossas narrativas ancestrais. Porém, se uma pessoa manifestar interesse em aprender estes saberes milenares, ela pode se dedicar e conseguirá aprender os saberes culturais, especializados de forma culturalmente do nosso povo Apyãwa.

Esse foi o objetivo desta pesquisa, registrar e praticar as técnicas de cada sabedoria adequadas a cada idade e a cada gênero das pessoas Apyãwa para que esta nossa conhecimento seja respeitado, também seja divulgada e reconhecido, e também mais pessoas se envolver mais no conhecimento étnico, ter interesse em aprender o processo de cultura do nosso povo Apyãwa, fazer elaboração das rituais e as regras de uso de cada uma delas, bem como identificar as relações das religiosidade cultural, respeitamos a cosmologia ancestrais do Apyãwa, uma marca de nossa identidade étnica é por isso, não podemos deixar de praticar este traço tão fundamental de nosso modo de ser e de estar no mundo, também não deixando de ser conectado no mundo contemporânea.

REFERÊNCIAS

- AMBROSIO, A. C. S. O diálogo em Paulo Freire: contribuições para o ensino de matemática em classes de recuperação intensiva. **Colloquium Humanarum**, v. 10, n. Especial, p. 1072-1077, 2013.
- D'AMBRÓSIO, U. **Etnomatemática. Elo entre as tradições e a modernidade**. 2a Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 110 p. (Coleção Tendências em Educação Matemática).
- FANTINATO, M. C. de C. B. **Reflexões sobre o processo de pesquisa em etnomatemática: análise de uma experiência em contexto urbano**. Horizontes, Bragança Paulista, v. 22, n. 1, p. 43-51, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e terra, 42 ed. 2005.
- _____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 30 ed. 2007.
- _____. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MATO GROSSO. **Resolução 05/2012 do Conselho Nacional de Educação Escolar Indígena**, 1999.
- _____. **Resolução 201/04 do Conselho de Educação Escolar Indígena**. CEI, 2004.
- METZGER, J.P. 2001. **O que é ecologia de paisagens?** Biota Neotrop p. 1(1/2): <<http://www.biotaneotropica.org.br/v1n12/pt/abstract?tematicreview+BN00701122001>> Acesso em ago. 2019.
- MOURA, D. H., BARACHO, M. G., PEREIRA, U. A. e SILVA, A. F. Algumas reflexões e proposições acerca do ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio. IN: Ensino médio integrado à educação profissional. **Programa Salto para o Futuro**. TV escola. Boletim 07. maio/junho de 2006.
- SANTOS, B. de S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, n.78, p.3-46, out. 2007.
- SEVERINO-FILHO, J. **Marcadores de tempo indígenas: educação ambiental e etnomatemática**. Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Universidade Estado do Mato Grosso, Cáceres, 2010. 160p.
- SILVA, Adailton Alves da. **Os artefatos e mentefatos nos ritos e cerimônias do Danhono: por dentro do Octógono Sociocultural A'uwẽ/Xavante**. 2013. 346f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “julho de Mesquita Filho”. Rio Claro - SP.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DEP. ESTADUAL RENÊ BARBOUR – BARRA DO BUGRES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO EM CONTEXTO INDÍGENA INTERCULTURAL - PPGECH



BISMARCK WARINIMYTA TAPIRAPÉ

WYRA ATAÃRAMO HAAWA NARRADO PELOS ALUNOS

PRODUTO EDUCACIONAL

Barra do Bugres - MT

2025



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DEP. ESTADUAL RENÊ BARBOUR – BARRA DO BUGRES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO EM CONTEXTO INDÍGENA INTERCULTURAL - PPGECH



BISMARCK WARINIMYTA TAPIRAPÉ

WYRA ATAÃRAMO HAAWA NARRADO PELOS ALUNOS

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino em Contexto Indígena Intercultural (PPGECH), Nível Mestrado Profissional, da Universidade do Estado de Mato Grosso “Carlos Alberto Reyes Maldonado” (UNEMAT) Campus Universitário “Dep. Est. Renê Barbour”, de Barra do Bugres - MT, como um dos requisitos obrigatórios para obtenção do título de Mestre em Ensino.

Linha de Pesquisa: Ensino, Docência e Interculturalidade

Orientador: Prof. Dr. João Severino Filho

Barra do Bugres - MT
2025

FICHA CATALOGRÁFICA

FOLHA DE APROVAÇÃO

BISMARCK WARINIMYTA TAPIRAPÉ

WYRA ATAÑRAMO HAAWA NARRADO PELOS ALUNOS

Aprovado em 23 de abril de 2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. João Severino Filho (PPGECII/UNEMAT) Orientador

Prof. Dr. Adailton Alves da Silva (PPGECII/UNEMAT) Examinador Interno

Prof. Dr. Carlos Abs da Cruz Bianchi (UFG) Examinador Externo

Barra do Bugres – MT, 2025

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente Xerexamoja. Sem ele nós não somos nada, ao meu pai, especialmente a minha mãe, minha esposa, os meus filhos, e também as pessoa que acreditaram e confiaram a minha pessoa, aos ancião e anciã que tiveram conhecimento na minha pessoa, decorrendo a jornada escolar, especialmente professores do Mestrado, na Faculdade Intercultural Indígena no Campus de Barra do Bugres, que contribuíram, participaram dessas jornadas, foi um caminho importante para a minha formação tradicional e também como formação profissional em mestres, mas cheguei aonde sempre sonhei.

Inicialmente, eu agradeço ao meu pai e a querida minha mãe, que nesse momento ela não pode ficar acompanhado presencialmente a minha jornada profissional, mas de outra forma, espiritualmente sempre teve ao meu lado, incentivando e lutando para que eu vencesse toda as dificuldades frequentados na vida, e por ter dado todo o apoio que necessitei. Eu consegui vencer todos os obstáculos para concluir esse curso, graças as incentivo e o coragem frequentados coletivamente.

Agradeço também a todos os professores que tiveram paciência para contribuir na minha aprendizagem, colaborar e contribuir durante neste curso do mestrado.

Este trabalho é fruto de minha dissertação no mestrado, realizada no Programa de Pós-Graduação em Ensino no Contexto Indígena Intercultural (PPEGCI), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), também contei com a orientação do Professor Dr. Joao Severino Filho, também agradeço ao Coordenador Prof. Dr. Adailton Alves da silva, por ter trazido essa oportunidade para concluir o nosso estudo nesta faculdade indígena intercultural.

Também não deixando de esquecer a querida companheira, mulher guerreira, batalhadora a minha esposa Rosimeire Mareapawaxowa tapirape, pela paciência na nossa convivência durante o nosso casamento.

Aos meus filhos kamiri tapirape, Etyimiari tapirape, Koxapa tapirape, Juliana Marema'i tapirape, Soraia Karaxamori tapirape, Vitoria Taparawytygi tapirape, Taneaxowa tapirape, Koxare tapirape.

E seguida, eu agradeço a todas as pessoas que, diretamente ou indiretamente, colaboradores com muitas honram, paciência e dificuldade durante as entrevistas sobre a caçada tradicional, nas cosmologias do Povo Apyãwa, para que eu concluísse o curso de mestrado.

Aos colaboradores: Ana Cortinho, as pessoas entrevistadas: Iakymytywyga Tapirape, Domingo Xario Tapirape, Orope'i Tapirape, Pajé Etymywyga tapirape, Tapi'iri Tapirape, pelas informações relevantes que contribuíram significativamente para realização deste trabalho.

Em especial, o meu orientador Joao Severino, pela paciência que teve e que muito contribuiu, ou seja, auxiliando na elaboração da minha dissertação de conclusão de mestrado, base deste livro.

A todos os professores e professoras do Campus de Barra do Bugres MT, assim aprendi durante meu curso. Também não se esquecendo de agradecer a comunidade Apyãwa, liderança pelo apoio durante o curso.

ÍNDICE DAS ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - O Chefe das Cerimônia inicia o grito dos Wyrã.....	10
Figura 2 - Meninas Apyãwa preparando farinha para ser levada pra caça.....	12
Figura 3 - Os Wyrã preparam flechas para a caçada de queixada	14
Figura 4 - Caçador prepara o facão para levar na caçada	16
Figura 5 - Acomodações das redes no acampamento da caçada	18
Figura 6 - Caçador inicia a jornada com os mantimentos preparados pela esposa.....	20
Figura 7 - Antes de entrar na mata caçadores amarram embiras na cabeça	22
Figura 8 - Caçadores rastreiam sinais das queixadas	24
Figura 9 - Bando de queixada no varjão comendo minhocas	26
Figura 10 - Os caçadores se encontram com as queixadas.....	28
Figura 11 - As queixadas enfrentam os caçadores	30
Figura 12 - A queixada sangrando ao ser flechada.....	32
Figura 13 - Caçador xeramoja perseguindo uma queixada no varjão.....	34
Figura 14 - Caçador transporta a caça abatida nas costas	36
Figura 15 - O cachorro apoia os caçadores acuando as queixadas	38
Figura 16 - No acampamento, as queixadas são cortadas em partes específicas	40
Figura 17 - Xeramoja sai para procurar lenha para defumar as carnes	42
Figura 18 - Xeramoja cortando árvore de murici seca, que é boa para lenha	44
Figura 19 - As carnes da caça permanecem conservadas no jirau durante a caçada	46
Figura 20 - Os caçadores transportam as carnes moqueadas para a aldeia.....	48

WYRA ATAÃRAMO HAAWA NARRADO PELOS ALUNOS

INTRODUÇÃO

A realização desse trabalho dos desenhos teve a ver muito com a realidade do povo Apyãwa, em primeiro momento, com a realidade voltada para caçadores das Queixadas, aprender história dos wyrã na caçada, que desenvolvemos há alguns anos com o meu povo Apyãwa, aspecto de habilidade, técnicas e conhecimento nas matas.

Os alunos escolheram como trabalhar a atividade preparada no centro da aldeia Tapi'itãwa, da escola estadual indígena Tapi'itãwa, situada na terra indígena urubu-branco, no nordeste do estado de mato grosso. O limite geográfico desse Território atinge o município de Santa Terezinha, Porto Alegre do Norte e Confresa. Trata-se de um povo cuja língua é Tupi guarani, tronco linguístico Tupi, e estão na região norte do Araguaia desde o século XVII, WAGLEY 1988, BALDUS 1970.

Meu primeiro dia de aula com o aluno do ensino médio, turma da 2º ano, realizado discurso ou explicação coletivamente para alunos no centro da aldeia, por meio desses discussão com os alunos, precisam ilustração do caçador tradicional do povo Apyãwa em formato desenho no papel Chamex, preparando para contextualizar as práticas do povo Apyãwa.

A Partir desse primeiro conversa e discussões com alunos sobre os principais métodos de ensino desenvolvido no centro da aldeia Tapi'itãwa, o que já me despertou mais interesse pela cultura e peculiaridade do meu povo, e pouco dia depois de aula, recebi incentivo de alguns pais e mãe dos alunos, fazer formação na prática com os alunos, no dia da roda de conversa, senti-me bem acolhida por o meu povo.

Ao desenvolver a atividade, conseguimos contar com apoio de cada caçador tradicional do povo Apyãwa, que contribuíram para ilustração do desenho na escola.

Assim compreendemos que o trabalho dessas atividades sobre caçadores juntamente com alunos, abre oportunidade para alguns dos anos, incentivar muito pela vida cultural. Também abre possibilidades científicas para aproximação de discussão no campo cosmológico, social com o que a academia pode fazer enquanto pesquisa, uma vez que a ciência se configura como um lugar que dá acesso e possibilita a compreensão de prática própria das comunidades Apyãwa.

1 - kapitawa

Kapitawa mi akwaj aawo a'yma wyrãwe ma'eme, ymy'iwe mi ikwaj aawo a'yma takawyteripe, emanyn mi imaypy wyrã we ikwajta tarywa, a'eramo mi wyrã imaypy axemaxerekakatowo taryware, koxywera imaypywo iapawo tamakora ranõ, wetepe mi wyrã aryaryp akawo, maryn mi imaypy akawo taryware, emanyn eramõ mi wyrã we kapitãwa ikwaj tarywa, wyrã axemoõna, o'ywa iapawo, axemagatyrogawa iapaworanõ, wemi'o imaxerekakatowo ranõ, emanyn xepe eramõ mi Apyãwa reka warywa.

Figura 1 - O Chefe das Cerimônia inicia o grito dos Wyrã



Fonte: Pelo autor (2023)

No início da caçada tradicional do povo Apyãwa, sempre começa de acordo com calendário tradicional do povo Apyãwa, com isso o chefe das cerimônias inicia o grito dos wyrã no pátio da Takãra (Figura 1), gritando com seu poder mágico para alegrar os espíritos mal da natureza, ou para o dono dos animais ficar alegre com essa comunicação, e também, para os animais ficarem mais fáceis. Em seguida o wyrã continua oferecendo bebida cerimonial para espíritos, que é kawi, para os wyrã se sentirem seguros no dia da caçada, com isso o xane'yga fica sempre fazendo proteção do wyrã diariamente.

2- koxywera

Mokoj koxamoko mi axeminak akopa wakopepe, iapawo o'iywyrã ramõ, kawĩ ramõ ranõ, Koxywera mi aãpa wetepe amenagy we ipajtyra opa tajpe, emanyn mi imaypy koxywera ate'omata amenagy we ranõ, amaxerekakato mi a'egy ma'ema'e wetepe amenagywe ranõ. A'e ramõ mi koxywera ixeminaki akwapa wakoperopi amenagy we, iapawo kawĩ ixope iaawyjme ranõ, amaxerekakatopap mi amenagy mama'e rano. Emanyn xepe mi koxywera iapa ate'omara amenagy we.

Figura 2 - Meninas Apyãwa preparando farinha para ser levada pra caça



Fonte: Pelo autor (2023)

Na aldeia Tapi'itãwa o povo Apyãwa fica mais alegre com o início das preparações da caçada, com isso as duas meninas começaram a preparar a farinha para o pai levar durante a caçada, em seguida ela começa a ajudar diariamente a mãe, pensando no futuro da família, ela começa a observar, escutar e praticar tudo o que a mãe está fazendo para o pai levar na caçada, só assim as meninas Apyãwa começam a aprender as práticas das mulheres, como as duas meninas estão representando no desenho. Isso significa que as meninas estão prontas para se casar e cuidar da futura família.

3 - O'ywa apaãwa

Xeramoja mi amaawe akamaxywa iryna Takaripe, wetepe mi imaawe iryna iapawo o'ywa ramõ, emanyn mi imaypy iapawo xeramoja o'ywa axewe, wymymino agy we mi iaparanõ.

Xeramoja mi aãpakwaãp o'ywa, niwaxaj mi iapakwaãpa o'ywa, a'eramo mi wetepe iapa o'ywa wymymino agy we, Taxaore mi o'ywa iapa imaãtoãto tã. Xeramoja mi axo'ywapa Taxaore yna, temiara kyga pe mi iwaxi, amowera mi awaxin itaxowape, emanyn mi iapa o'ywa

Figura 3 - Os Wyrã preparam flechas para a caçada de queixada



Fonte: Pelo autor (2023)

Os wyrã preparam as flechas para caçar Queixada, com isso os caçadores tradicionais começam confeccionar muitas flechas para levar na caçadas, o confecção das flechas sempre foi dentro das Takãra, onde os wyrã ensinam os mais jovens para confeccionar arco e flecha e também fica trocando ideia para caçar ou contar história para mais jovem, onde os caçadores experiência incentiva os mais jovens, e também contar as suas experiências nas caçada, isso é momento importante para os jovens aprender confeccionar arco e flecha, também pegar experiência de alguns pessoas. Assim o povo Apyãwa aprende as coisas tradicionais.

4 - kyxeo hyjme'eawa

Xeropy mi ahyjme'e kyxeo iryna apykaware, ataãramõ mi ewi ixemakaty yna xeropy, a'eramo mi ewi ihyjme'e iryna, kyxeo mi weraa ywyrã manakawa ramõ, wape apaãwa ramõ ka'ãropi, ma'ekyxiawa ramõ ranõ, emanyñ eramõ mi awa'yawera iparo kyxeo irakwapa, wetepe mi xeropy iraa ma'ema'e ranõ, o'ywa, pina, kyxeo, tata'ywa, temi'o ranõ, emanyñ mi ixemaxerekakato ataãraramõ aamatata.

Figura 4 - Caçador prepara o facão para levar na caçada



Fonte: Pelo autor (2023)

O caçador tradicional se prepara para caçar. Com isso o rapaz prepara facão para levar na caçada, e começa amolar facão sentada em um banco de casca de jabuti. Em seguida ele começa preparando as coisas que vai levar na caçada, e começa pensar muito antes de sair para caçar, nunca deixando de esquecer fazer rejas espiritual dessa natureza, ele começa pedindo perdão para Xaneramoja e para espíritos das naturezas, para ele encontrar os bichos facilmente, e também não esquecer de grande companheiro, o cão é um companheiro de sempre.

5 - Wyrã Ropawa

Wyrã mi awaema amaxerekakato aawo opa wopawa axewemori'iwyripe, wetepe mi imaxerekakato aawo opa wopawyma, amowera mi aket inipe, amoweraxowe mi aket aawo opa Maira retyma'yripe, emanyn mi imaxerekakato aawo opa axewe wopawyma, a'eren xowe mi wopawa maxerekakatopawire mi amowera imamyro aawo opa wemi'oryma, apinapajta aawo yopawa pe. Axekwe mi wyrã ropajpe owa ma'e agy iweny opa tataxapy'o iarowo Ipira rerawaemawa. Wetepe mi awa'yawera ia opa aketa ka'ãpe, wyrã ramõ mi ia opa aketa, marny mi ixoka wetepe Taxao aawo opa, imaka'ewo ranõ, wetepe mi iraã ma'ema'e axewe i'opyra, emanyn mi ia opa wyrã aketa ka'ã pe.

Figura 5 - Acomodações das redes no acampamento da caçada



Fonte: Pelo autor (2023)

Os wyrã chegando no acampamento da caçada, onde vão acontecer as competições dos caçadores tradicionais. Após chegada no acampamento, eles começam preparando o lugar de dormir, limpeza da água e lugar da cozinha, assim começa organizar no acampamento, nunca deixando de limpar lugar de dormir.

Após isso, quando os wyrã acabam de amanhecer, o chefe de wyrã ou dono dos espíritos começa organizar as bebidas ou alimentação para fazer Xepanogawa. Isso acontece antes de sair para caçar, todos wyrã vão participar da Xepanogawa, que é muito importante para caçadores, para que não aconteça uma coisa desagradável durante a calçada.

6 - Ataãramõ haãwa

Xetotyra mi aa ataãramõ ykaxymawoo Katy, ymy'iwe mi ixemakaty akawo aamatata Ataãramõ, maryn mi aty iapa ymy'iwewe ixekakawyma ramõ ixope, i'owo kawi, emanyn mi koxywera amena gyikaki, a'era ekwe iwakejxe xemena axawo mõi ta'e. A'era mi imena ix'e'egi watywe aawyjme, koxa aãpy wekawo Ataãramõ axawo, a'e mi aty axe'e amena weranõ, exagato ke eawo ekawo, emamyro ke eawo ekawo exaperyma, taneme xepe ke exat, ewakejxe xepeke exata itywe'ymaramõ, aoxekato koxa, ãwakejxe ekwe wexata itywe'ymaramõ. Exe'egoo exeymawawe raõ, tanerearo aawo akawo, ekwe axe'egoo ixope, negão, negão, negão ere exata kwi axawo weymawa we, kwe aawo weymawa né.

Figura 6 - Caçador inicia a jornada com os mantimentos preparados pela esposa



Fonte: Pelo autor (2023)

O caçador começa a se preparar na caçada, com isso a esposa acorda bem cedo para preparar comida ou bebida kawi para esposa.

Em seguida ele chama cachorrinho dele para comer alguma coisa, para aguentar correr atrás das Queixadas, nunca pode esquecer do cachorrinho dele na caçada, porque ele é companheiro de caçada, assim começa sair para caçar, e esposa peça benção para marido, para que não aconteça coisa ruim para ele nas matas. Com isso o marido também fala para esposa, eu vou ao rumo da ykaxymawoo, um lugar muito perigoso, lugar difícil para pessoa inexperiência ir nesse lugar, então por isso ele saiu da casa contando lugar da caçada para esposa ficar sabendo.

7 - Xeramoja ka'ãpe waemawa

Xeramoja mi aa akewo ka'ãpe, a'e mi xeramoja mi ka'ã pe akematata apirak aawo ywira, axeapiwata ipype, iraawo irekawo aapiwaãwa ka'ã ropi, axekwe mi amõramo imanaki aawo pyãyta'ywa, i'atykawo wape ropi i'atykawo imaina, ima'apyta wakykwera Katy, kwe aawo akawo axema'ãtaãta ykaxymawoo Katy, imamyrowo ma'ema'e, temiamira, wyrãwyrã, yweparanõ, emanyyn xepe mi ia akawo axema'ãtaãta, aãpyakawo ma'ema'e piro re, ma'ema'e xe'ega re ranõ, emanyyn xepe mi ia akawo axema'ãtaãta xeramoja.

Figura 7 - Antes de entrar na mata caçadores amarram embiras na cabeça



Fonte: Pelo autor (2023)

O caçador indo ao rumo da ykaxymawoo, quase entrando na mata, e antes de entrar na mata, ele começa tirar embira para amarrar cabeça, isso é uma forma de caçador usar na caçada, para que o bicho aparece facilmente para ele, e algum caçador usa outra estratégia, que é pyãyta para colocar na entrada das matas, em ficar pyãyta ao rumo da aldeia, colocar pontas para trás, pyãyta é um cipó muito sagrado para o povo Apyãwa. Por isso usa na caçada, todas vezes que caçadores vão na mata, sempre usam a sua estratégia e as experiências.

8 - Taxao mahyjtāwa

Xetotyra mi ajnop aawo Taxao ka'ã ãkwy ropi, ta'yra mi axaj'a opa ixope, a'eramõ mi ienowi aawo, wetepe mi ta'yxaj'a opa ixope, emanyn mi ienowi aawo Taxao axewe, axekwe mi a'eramowe mi iepexyni aawo akawo, mawej'i'i aawo akawo ikaty, emanyn xepe mi iwaemi aawo akawo ikaty. Xetotyra mi a'yaãpa aawo ykaxymawoo ropi Taxao rewiri, emanyn xepe mi xetotyra imahyja kawo Taxao, xye'ymoo ropi mi imahyj irekawo Taxao, A'eren xowe mi ireka aawo, emanyn eramõ mi apyãwa reka.

Figura 8 - Caçadores rastreiam sinais das queixadas



Fonte: Pelo autor (2023)

O meu tio foi escutar porco Queixada na beira da ykaxymawoo, onde os porcos Queixadas costumam aparecer no tempo de inverno, comendo caranguejo, peixinhos e minhoca. Com isso vem aparecendo muito em qualquer lugar do ykaxymawoo.

Por isso os caçadores já têm noção de o lugar da caçada, ele sabe que as Queixadas estão lá para comer um caranguejo, então com isso ele vai diretamente neste lugar, e logo vai encontrar as batidas dos bichos no ykaxymawoo, em seguida começa perseguir as trilhas das Queixadas até encontrar ele.

9 - Taxao xõ ropi paãwa

Taxao mi apat wetepe aawo xõ ropi amahyja ramõ, wetepe mi imemyra ika ewiri ranõ, Taxao mi 'y ropi aa akawo amahyja ramõ xeramoja gywi, emanyn xepe mi Taxao ia akawo amahyja ramõ, imemyra mi naaxemimi akawo ixope, axaj'axe mi aawo akawo ay agy rewiri akawo. A'eramo mi Taxao naaxemimi akawo, amoramomi ixao'o'o aawo akawo aãtaãwaropi, maryn mi tanemejxe xeropy agy iowi imanawo, Taxao mi aka wetepe ka'ã ropi, nakateej mi Taxao axawi, wetepepe mi Taxao ika.

Figura 9 - Bando de queixada no varjão comendo minhocas



Fonte: Pelo autor (2023)

Bando das Queixadas saído no varjão comendo minhoca, onde sempre são encontradas por caçadores tradicionais dos povos Apyãwa, onde também é fácil atacar, com facilidade de matar muito com flechas e borduna.

Onde também os bandos de Queixadas canção rápido, não aguento de correr muito no varjão, porque ele se acostuma de correr somente na mata fechada, com isso os caçadores aproveitar matar muito enquanto está fácil, e também os caçadores têm agilidade e estratégia para matar Queixadas no varjão, e nesse momento os caçadores têm que ter muita cautela para atacar, usando a sua experiencia e técnica.

10 - Taxao awyawa

Xeramoja mi wereka aawo Taxao ykaxymawoo ropi, wetepe mi Taxao ika, a'e mi aawaxi ota xeramoja, marnyn mi xeramoja reymawa iawaxi aawo ranõ, a'epewe mi imamyta amõ irekawo, xeramoja reymawa mi niryni akawo waema ramõ akawo ee, akwaãp mi wetepe Taxao akawo, niwaxaj xeramoja reymawa axeparakata akawo, naaj mi temiamira ixowi, marnyn mi ixema'yapyk akawo weymawa re. Werekakato mi weymawa axewe, axekwe mi xeramoja imamyta ramõ we iawaxi iywowo Taxao, weymawa o'oe'yma ramõ weixowi. Emanyn mi xeramoja ixoka akawo Taxao.

Figura 10 - Os caçadores se encontram com as queixadas



Fonte: Pelo autor (2023)

Os bandos das Queixadas vieram no rumo dos caçadores, onde começou atacar eles, os Queixadas começaram a agir rápido para fugir dos caçadores, mas os caçadores experientes já tinham cercado eles antes de perceberem, sabendo que as Queixadas iam tentar fugir rápido quando encontrassem os caçadores, mas os caçadores agiram mais rápido do que elas.

Assim foi acabando de encontrar com a outra em frente, encarando a outra, e lá mesmo o caçador começou flechar muito, enquanto, e conseguiu derrubar somente uma Queixadas, o resto carregou tudo as flechas dele.

11 - Taxao xaroãwa

Taxao mi niwaxaj axarowo paakatyjpe, a'e mi aawaxi ota xeramoja, Taxao mi niwaxaj ixarõ akawo, wetepe mi ika axarõwo paakatyjpe, maryn mi iawaxi ota xeramoja, ymete'i mi Taxao itori xeramoja we, maryn mi iywo a'yma wetepe xeramoja, axewe ixeme'ega ramõ we mi iywo a'yma. Xeramoja mi axo'ypypirat a'yma Taxao re, a'e mi wetepe aawaxi ota Taxao axarõwo ixope, maryn mi xeramoja iywo a'yma wetepe Taxao, amowera mi weraa o'ywa ixowi ka'ãropi, amanowo aawo ixowi kweropihewi. Axekwe mi Taxao ihyjxe akawo, a'e mi xeramoja reymawa amahyj imanawo imamyrowo ixope ranõ.

Figura 11 - As queixadas enfrentam os caçadores



Fonte: Pelo autor (2023)

Queixadas começa brigar na hora de caçador atacar eles, muitas Queixadas começaram enfrentar os caçadores, começaram brigar muito, e obrigaram os caçadores a subirem no pé de árvore, porque as Queixadas são muito perigosas na hora de brigar, mas, mesmo assim os caçadores conseguiram flechar não sei quantas.

Na hora de flechar não conseguiram contar quantas ele flechou, com isso ele começou descer do pé de árvore, procurando se caiu uma Queixadas que foi flechada, enquanto isso os Queixadas foram embora,

12 - Taxao Miywo

Taxao Miywo mi aa apata xõ ropi akawo, o'ywa mi weraa irekawo axee, marnyn mi mawej'i'i ia akawo apata xõ ropi, irynejxe'i mi aawo akawo apata, niwaxaj mi wy apoka ixowi aawo akawo, marnyn mi irynejxe'i aawo akawo, emanyn xepe mi amowera ia amanowomõ, Taxao mi akoma'eho, Mary ho mi Taxao. Axekwe mi xeramoja imahyj imanawo wemiywo irekawo wyropi, ipypararopi ranõ, emanyn mi iowi imanawo wemiywo xeramoja. A'epewe mi ipiraki ywira irekawo ee, 'ã ipaãpykwata irekawo wemiara xeramoja, marygato iraãware axe'apeãpa axewe ranõ, emanyn eramõ mi xeramoja ika ataãra mõ

Figura 12 - A queixada sangrando ao ser flechada



Fonte: Pelo autor (2023)

O xeramoja flechou muitas Queixadas na hora do ataque, com isso o xeramoja começou procurando Queixadas que foram flechadas, sabendo que tinha caído uma perto dele, acompanhando o sangue das Queixadas que foram flechadas, seguindo o sangue, ele alcançou uma. Mas, outra foi embora cair longe dele. Esse ele não conseguiu encontrar, assim o xeramoja começa desistindo de procurar, após isso começou amarrar Queixadas, trazendo com facilidade, assim terminar a caçada do xeramoja.

13 - Xõropi Taxao mahyjtāwa

Taxao mi apat aawo xõ ropi xeramoja gy wi, a'e mi amõ amahyj imanawo irekawo xeramoja xõ ropi ywyrā pe ixokamatata, a'e mi Taxao niwaxaj ahyjta opa xõ ropi, a'e mi xeramoja ahyjete opa ewiri ranõ, ma'e ixokamatāre'yma mõ ta'e, ea xewi axawo mõ ta'e ixope ranõ. Axekwe mi Taxao ikane'o aawo ixope, Taxao eramõ mi pa'ixe ahyjetewo opa, tanemejxe mi ikane'o aawo, a'eramõwe mi ixoka ywyrā pe. Maryn mi wetepe ixoka Taxao, axoka mi o'ywape, ywyrā pe ranõ, emanyn mi Taxao xokaãwa.

Figura 13 - Caçador xeramoja perseguindo uma queixada no varjão



Fonte: Pelo autor (2023)

O xeramoja correndo atrás das Queixadas no varjão, sabendo que as Queixadas vão cansar rápido para ele, então por isso o xeramoja começa a seguir ele usando a sua existência, só acompanhando ele correndo, e logo depois o Queixadas começa cansar, onde o xeramoja vai conseguir atacar ele, enquanto isso o Queixadas começa babando, e logo depois começa deitar-se embaixo de árvore, onde ele vai bater na cabeça da Queixadas com borduna, assim ele consegue matando.

14 - Taxao xokaãwa

Xyre'i agy mi axoka aawo Taxao ka'ãpe, wetepe mi ixoka aawo Taxao, Taxao niwaxaj akãwa ramõ, marny mi xetotyra agy ipy'ajp ota ee akawo, axoka pane mi wetepe irota, aawaxi ramõ mi ipy'ajp ota akawo ee, marny mi irori irekawo wetepejxe irawaema irekawo yereewe, Taxao mi niwaxaj apooja ramõ xetotyra we, akoma'eho mi axoka xetotyra imota. Xetotyra mi niwaxaj warywarywa ramõ akawo pe ropi, amaraka mi ota akawo pe pokoho ropi, emanyn mi itori akawo xetotyra.

Figura 14 - Caçador transporta a caça abatida nas costas



Fonte: Pelo autor (2023)

A rapaziada conseguiu matar muitas Queixadas, eles conseguiram encontrar enquanto estavam na beira da lagoa, banhando numa lagoa no meio varjão, descansando com filhote, mandando mama seu filhotinho. Enquanto isso a rapaziada estava chegando para perto sem eles perceberem, aproximando devagarinho.

Por isso conseguiram matar bastante, e Queixadas estavam muito gordas, com isso o rapaz ficou muito alegre, pensando logo na família, resmungando, resmungando na estrada, cantando só de alegria.

15 - Xawãra Taxao mamytaãwa

Xawãra mi xeropy reymawa, niwaxaj mi ixeparakat, hera mi negão, akoma'e mi ranõ, marnyn mi ixema'yapyk irekawo ee xeropy weymawa re, naajxej mi ataãra ramõ, wereka Kate mi aawo temiãra, emanyn mi eramõ ika xeropy reymawa, marnyn mi iraa ataãraramõ, a'epewe mi ireka aawo Taxao, negão mi amamyta mi irekawo Taxao xeropy we, a'epewe mi iwaemi aawo xeropy weymawawe, Taxao mi niwaxaj axarõwo akawo xawãra re, a'e mi xawãra akakwap ee ranõ, emanyn xepe mi imakane'o irekawo xeropy reymawa ixope. A'e mi tanemejxe aa xeropy ixokawo weymawa wi, io'oe'yma ramõ we mi xeropy ixoka aawo Taxao weymawawi.

Figura 15 - O cachorro apoia os caçadores acuando as queixadas



Fonte: Pelo autor (2023)

O cachorro do meu pai é um grande caçador. O nome dele é Negão. Sabe pegar Queixadas quando começam espalhando na mata, por isso o meu pai sempre cuidou muito bem dele, nunca deixando de passar fome, fica tratando bem dele, e também tem relacionamento positivo com ele.

Então, com isso o meu pai sempre tem confiança no cachorro dele, por isso levou na caçada, e logo depois, quando começou entrar na mata, negão começou seguir a trilha da Queixadas, antes de o dono percebe a batida dele, o negão sabe que é queixada, e dono também já sabe que é queixada, assim ele acabou encontrando Queixadas.

16 - Taxao ma'iawa

Xeramoja mi ama'i irekawo Taxao, Taxao mi niwaxaj akawa ramõ, Taxao mi towoho ramõ, a'eramo mi ipapygi irekawo ee, Taxao mi niwaxaj hehe. Maryn mi wetepe ixoka xeramoja gy Taxao, Xeramoja mi ama'i kwaãp Taxao, maryn mi xeramoja xe ima'i akawo, ama'i mi iapinera, ikope, etekyga, akapekwerera, ikope, ipy'a ranõ. Emanyn mi ima'i Taxao irekawo, maryn mi ixokaãra ireka ikopekwera ranõ, emanyn mi eramõ Taxao ma'iawa, ka'ã mi amot Taxao ma'iawa ramõ, maryn mi ima'i irekawo i'arimo. Taxao eramõ mi ima'iteeãp, wyrãramõ mi ixokaãra ireka ikopexe, ataãrixe ramõ tana mi ixokaãra ireka ikope, ewirera reewe, 'ã imaãyja etekyga, iapinera, iypekwera, ipy'a ranõ. Taxao mi hehe xanewe, maryn mi imamyro wetepe awa'yawera Taxao.

Figura 16 - No acampamento, as queixadas são cortadas em partes específicas



Fonte: Pelo autor (2023)

O xeramoja está tratando das Queixadas para separar cada parte do corpo delas, conforme a tradição.

Ele começa cortando por cada peça, começando cortar de cabeça, depois vem cortar parte dos braços esquerdos e braços direitos, também tirando couro parte da barriga, fígado e bucho. Isso é tudo destruído.

Em seguida, a parte traseira é entregue ao caçador que matou a queixada. Assim são distribuídas as carnes das Queixadas, isso é uma cultura do povo Apyãwa, que vem enfraquecendo cada vez mais com a chegada de vendas nas aldeias, substituído pela cultura não indígenas.

17 - Yakyre haãwa

Xeramoja mi aa Yaky re ka'ãonipe, a'e mi weraa xy, kyxeo ranõ, emanyin mi xeramoja ia Yaky Katy. Pe ropi ia akawoYaky Katy, maryn mi imaraka aawo akawo, ia'yga xakowi maraka iraxewyta amaraka irekawo, xeramoja mi naaxemimi akawo Yakyre, imamyrowo Yaky katokwera, mori'ywa, ywyty'i, xakare'ywa ranõ, axekwe mi imanaakixe aawo akawo axewe, a'erao mi wetepe ia akawo imamyrowo xõ ropi. Emanyin xepe mi ia akawoYaky re.

Figura 17 - Xeramoja sai para procurar lenha para defumar as carnes



Fonte: Pelo autor (2023)

Xeramoja começa ir buscar lenha para fazer fogueira embaixo da Mimaka'eyta, Mimaka'eyta é um lugar preparado especialmente para defumação de carne das Queixadas, por isso xeramoja vai buscar muita lenha, sabendo que vai chegar muita carne para ele cuidar durante uma semana, só assim pode conservar carne para festa durante uma semana, e nunca deixando de esquecer de acender fogo, sempre ficando de olho no fogo, para não queimar carne e também para não estragar, assim é praticado conservação de carne na cultura Apyãwa.

18 - Yaky manakawa

Xeramoja mi aa akawo Yaky imanaka, wetepe mi imanaki aawo akawo, marnyn mi ikane'ojxe aawo akawo imanaka, niwaxaj mi apiry'aja ramõ aawo akawo Yaky manaka, namanakixej mi Yaky ramõ ywyrã, axekwe mi mori'ywaky xe imanaki aawo akawo, mori'ywaky ro'õ mi awaorok tataxapy'o ramõ, marnyn mi imanaaki aawoa kawo, amowera xowe mi amanak aa akawo ywyty'ixe ranõ, amowera xowe mi amanak aawo akawo xakare'ywa xe ranõ. Emanyn xepe mi xeramoja gy imanak Yaky akawo. Emi ro'õ koxamena Yakyete Apyãwa we, a'eramo mi koxamena ixema'e akwapa wowa gy rewiri ranõ, ikwaãpa Yaky katokwera axewe.

Figura 18 - Xeramoja cortando árvore de murici seca, que é boa para lenha



Fonte: Pelo autor (2023)

Xeramoja vai cortar murici secos para fazer lenha, ele sabe qual lenha é bom para fazer fogueira, porque muitas pessoas não sabem lenha que presta para fazer fogueira, e qual lenha que é para deformar carne, e qual lenha usada somente para fazer cozinha comida, então com isso ele começou fazendo essa prática para os mais jovens aprender nas práticas, e jovens começaram observando ele fazendo isso. Em seguida, algumas pessoas começaram a praticar durante uma semana, só assim ele vão conseguir prática dos povos Apyãwa.

19 - Mimaka'eyta apaãwa

Xetotyra mi aãpa Mimaka'eyta akawo watyowa we, wetepe mi imanak aawo akawo ywyrã Mimaka'eyta ramõ, xetotyra mi niwaxaj ite'omara, maryn mi atyowa ixema'yapyki ee irekawo. Xetotyra mi a'ywykaj akawo ywykwara, iapawo irekawo Mimaka'eyta ka'ãwyripe, ãraro'yyga pe mi iapa irekawo araray wi. Aãpakato'i mi irekawo mytema watyowa we, iapapawire xowe mi ipyype i'arimo imanawo Taxao ee, emanyn xepe mi iapa mytema Taxao maka'eawa ramõ, a'eren xowe mi iweny ee Tataxapy'o, imaka'ewo irekawo mawej'i'i, iwenyete'yma irekawo tata, akaj rapa Taxao ixowi, maryn mi imaenyni irekawo wemimaka'e, iawaekyja irekawo eny xaãxap ixowi.

Figura 19 - As carnes da caça permanecem conservadas no jirau durante a caçada



Fonte: Pelo autor (2023)

O ancião preparou um jirau para esquentar carne que foi deformado, ele começou fazendo com pau que é firme, que aguenta para fogo, e também tem que ter muito pau para fazer jirau, e jirau tem que ser embaixo da árvore, na sombra, por isso o ancião fica cuidando de carne, ele sabe cuidar muito bem de carne, não deixando o fogo pegar jirau, após terminar fazer tudo jirau, ele começa colocar carne para guardar em cima do jirau, enquanto isso também precisa de muita pessoa para ajudar ele durante a semana, sabendo que está perto de voltar para casa, por isso tenho que preocupar muito de cuidar carne, para não estragar antes de chegar na casa.

20 - Wyrã xewyawa

Wyrã mi axewyt ota ataakera wi, wetepe mi wyrã itori axewyta akawo, marny mi peyra pe ixygi ma'ema'e irota, emany mi wetepe ipooj ixope iwooja, marny mi wyrã ixygi peyra pe awooja, a'epe mi ixexygato ma'ema'e. A'epe mi itokato ma'ema'e ranõ, marny raka'e mi xanera moja gy iwoo ymy peyra pexe, aoxekato mi peyra pe woojtãwa, pinawa mi aãpa peyra ramõ, ayrowaxy mi iapawo peyra ramõ pinawa, emi xepe raka'e mi xane Apyãwa ramõ xanewojtãwa, temiamira ixyga ipype, Ka pypiara mi axyn ipype ranõ, wekwawa mi axyn ipype ranõ, marny eramõ aoxekatoete peyra ikwaãpa iapaawa ranõ, awaãwakixee'yma akawo iapaãwa re, aoxekatoe ramõ mi ikwaãpa peyra apaãwa, axekwe mi peyra eramõ xaneparawykawa ranõ, emany eramõ peyra parageta.

Figura 20 - Os caçadores transportam as carnes moqueadas para a aldeia



Fonte: Pelo autor (2023)

Uma semana depois, o wyrã se prepara para retornar para a sua casa, e antes de voltar para casa, ele começa preparar as coisas que vai trazer para sua família, por exemplo, peixe, mutum e jabuti.

Em seguida precisa as folhas de bacaba, para confeccionar como peyra, uma forma de trazer muita coisa para sua família, e também para colocar as suas redes e coberta, o peyra é um objeto que foi confeccionado para carregar os produtos da roça, banana, mandioca, inhame, abóbora e milho, e servia também para carregar tudo coisa, por isso nós sempre dependemos de natureza, e natureza também dependendo de nós, assim vivemos com natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho de produtos pedagógico para os alunos Apyãwa, preparando coletivamente com os alunos da escola estadual indígena Tapi'itãwa, turma do ensino médio, através dos conhecimentos tradicionais dos caçadores Apyãwa, ancião e pajé do Povo Apyãwa, que se referem às práticas envolvendo a caçadas e alimentação tradicional do povo Apyãwa, promovida das caçadas de Taxao/Queixada. Uma prática importantíssimo para o futuro gerações aprenderes.

Então nesse sentido a atividade foi trabalhar com os alunos do ensino médio na sala aula, de forma coletiva, dialogo com liderança, anciã, ancião, pai dos alunos e caçador tradicional, com isso pegaram algumas informações do cada sábio, respeitando informação do caçador tradicional do wyrã, para nós contextualizar as informações coletivamente, também não deixando de esquecer a contribuição da anciã, um conhecimento muito importante para as meninas moças do povo Apyãwa, assim começamos iniciando o trabalho da atividade sobre a produção do texto, para trabalhar com aluno na sala aula, também ante de todo, preparamos o lugar adequados para trabalhar com atividade.

Em seguida começamos trabalhar sobre planejamento, também conforme a realidade do conhecimento que foi repassada junto com entrevistados, transcrevendo o conhecimento étnico que deve ser respeitado, com isso preparou todo material necessário para trabalhar com atividade, papel para fazer desenho, tinta para pintar o desenho que representa o caçador, preparamos também apresentação dos alunos para colegas, de forma coletiva e individual, explicando conforme foi compreendido sobre o trabalho durante a semana pedagógica na sala de aula.

No primeiro dia de aula sobre atividade, o aluno teve um pouco dificuldade sobre contextualização do trabalho no conhecimento tradicional do povo Apyãwa, depois foi compreendendo conforme a explicação no desenho, cada aluno desenharam a cena de caçador, mostrar como ilustração do desenho, o imagem que acompanha um texto para contextualização do conhecimento trabalhado, assim o texto e desenho foi construído com aluno na sala de aula.

Esse foi o objetivo deste trabalho, registrar e praticar as técnicas de cada sabedoria adequadas a cada idade e a cada gênero das pessoas Apyãwa, para que o nosso conhecimento seja respeitado, também seja divulgado e reconhecido, e também mais pessoas se envolver mais no conhecimento étnico, ter interesse em aprender o processo de cultura do nosso povo Apyãwa, fazer elaboração das rituais e as regras de uso de cada uma delas, bem como identificar as relações da crença, e religião cultural, respeitamos a cosmologia ancestrais do Apyãwa, uma marca de nossa identidade étnica é por isso, não podemos deixar de praticar este traço tão fundamental de nosso modo de ser e de estar no mundo contemporâneo, também não deixando de ser conectado no mundo ocidental.

Assim conseguimos trabalhar sobre o atividade do produto pedagógica, conseguimos terminar o nosso objetivo para trilhar na sala de aula futuramente com aluno e aluna,